



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# **O brincar heurístico na Creche e a influência dos materiais: materiais estruturados e materiais não estruturados nos níveis de implicação da criança.**

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar

2024, Fátima Marina Luís Teixeira



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Fátima Marina Luís Teixeira

O brincar heurístico na Creche e a influência dos materiais: materiais estruturados e materiais não estruturados nos níveis de implicação da criança.

Relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para a obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Vera Maria Silvério do Vale

Abril 2024

## **Agradecimentos**

No decorrer de todo o meu percurso académico, muitos foram os que colaboraram para a concretização deste sonho e a todos eles, estou eternamente grata. A todos, quero endereçar os meus sinceros agradecimentos, de forma especial:

- Aos que me são tudo, os meus pais, o meu obrigada de coração pelo apoio e dedicação incondicional. Devo-lhes, em parte, a aprendizagem do verdadeiro valor da vida e a pessoa que sou hoje;

- Aos meus irmãos, que são parte da minha essência e que me completam, obrigada de coração, pelo apoio e pelas palavras de ânimo, força e coragem. Obrigada por estarem sempre;

- À Professora Doutora Vera do Vale, pela competente orientação prestada na realização deste relatório, pela dedicação, apoio e permanente disponibilidade, ao longo de todo o trabalho desenvolvido;

- Às crianças que, de forma entusiasta, participaram na realização deste trabalho e sem as quais o mesmo não teria sido concretizável;

Às educadoras Joana Vila Nova e Liliana Vilela, o meu agradecimento de coração por todas as experiências enriquecedoras de aprendizagem, pelas brilhantes e valorosas contribuições que me proporcionaram em cada uma das suas partilhas e por todo o carinho e apoio prestados.

- Às auxiliares de ação educativa, Lídia Antunes e Militza Costa, o meu obrigada por todas as aprendizagens que partilharam comigo e por todo o carinho e apoio;

- A todos os profissionais que fizeram parte da minha formação e me acompanharam nesta caminhada.

Obrigada de coração por Tudo!

## **O brincar heurístico na Creche e a influência dos materiais: materiais estruturados e materiais não estruturados nos níveis de implicação da criança**

**Resumo:** O estudo apresentado neste relatório elaborado durante a prática educativa em Creche, em contexto do Mestrado em Educação Pré-Escolar, pretende analisar o foco das crianças na brincadeira livre com materiais estruturados e materiais não estruturados em quatro contextos diferentes, sendo que, em todos eles a criança brinca e explora os materiais que estão ao seu dispor de forma livre, sem qualquer tipo de intervenção do adulto. Este brincar heurístico surge em situação de jogo simbólico, na área do faz-de-conta, em contexto de jogos de mesa e com materiais não estruturados, elementos da natureza (paus, folhas secas, bolotas de cedro, nozes, castanhas) e materiais de desperdício (caixas de cartão de diferentes tamanhos e formas e tubos de cartão de diferentes tamanhos).

Realizou-se a observação de um grupo de cinco crianças, sendo quatro delas do sexo feminino e uma do sexo masculino, com idades compreendidas na faixa etária dos dois e os três anos de idade, nos diferentes contextos de brincadeira livre durante o período da manhã, ao longo de três semanas consecutivas.

O objetivo principal é compreender se o brincar heurístico com materiais não estruturados e estruturados suscita o mesmo tipo de desenvolvimento nas crianças. É igualmente importante analisar se o tipo de materiais usados no BH influencia os níveis de implicação da criança e perceber de que forma os materiais de fim aberto potenciam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Materiais estruturados; Materiais não estruturados; Nível de implicação; Brincar heurístico.

## **Heuristic play in daycare and the influence of materials: structured materials and unstructured materials on the child's levels of involvement**

**Abstract:** The study presented in this report prepared during the educational practice in Nursery, in the context of the Master's Degree in Pre-School Education, intends to analyze the focus of children on free play with structured materials and unstructured materials in four different contexts, and in all of them the child plays and explores the materials available to them freely, without any type of adult intervention. This heuristic play appears in a symbolic game situation, in the area of make-believe, in the context of table games and with unstructured materials, elements of nature (sticks, dry leaves, cedar acorns, nuts, chestnuts) and waste materials (cardboard boxes of different sizes and shapes and cardboard tubes of different sizes).

A group of five children were observed, four of them female and one male, aged between two and three years old, in different contexts of free play during the morning, over three consecutive weeks.

The main objective is to understand whether the Heuristic play with unstructured and structured materials encourages the same type of development in children. It is equally important to analyze whether the type of materials used in BH influences the child's levels of involvement and to understand how the BH materials Open-ended activities enhance children's learning and development.

**Keywords:** Structured materials; Unstructured materials; Level of implication; Heuristic play.

## Sumário

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução.....                                                                                             | 1  |
| CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA .....                                                                    | 4  |
| 1.1 A relevância da Creche no desenvolvimento integral .....                                                | 5  |
| 1.2 A potencialidade dos materiais estruturados e materiais não estruturados no<br>brincar heurístico ..... | 9  |
| 1.3 A importância dos materiais na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.....                        | 13 |
| CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....                                         | 20 |
| 2.1 Caraterização do Meio .....                                                                             | 21 |
| 2.2 Contexto socioeducativo .....                                                                           | 21 |
| 2.3 Equipa Educativa .....                                                                                  | 22 |
| 2.4 Caraterização do grupo .....                                                                            | 22 |
| 2.5 Ambiente educativo .....                                                                                | 24 |
| CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....                                                                  | 32 |
| 3.1 Questão de partida.....                                                                                 | 33 |
| 3.2 Objetivos .....                                                                                         | 33 |
| 3.3 Instrumentos da Recolha de dados .....                                                                  | 34 |
| 3.4 Procedimentos da Recolha de dados .....                                                                 | 34 |
| CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....                                                          | 39 |
| 4.1 Apresentação e análise dos dados .....                                                                  | 40 |
| 4.2 Autonomia .....                                                                                         | 40 |
| 4.3 Manuseamento de objetos .....                                                                           | 47 |
| 4.4 Interação entre pares .....                                                                             | 54 |
| 4.5 Implicação .....                                                                                        | 61 |
| 4.6 Observação geral do grupo .....                                                                         | 79 |

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| CAPÍTULO V – CONCLUSÕES ..... | 84 |
| BIBLIOGRAFIA.....             | 91 |
| APÊNDICES .....               | 98 |

### Lista de abreviaturas

1. **IPSS** - Instituição Privada de Solidariedade Social
2. **ME** - Ministério da Educação
3. **OCEP** - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
4. **MEM** - Movimento da Escola Moderna
5. **BH** - Brincar Heurístico
6. **Jl** - Jardim de Infância
7. **SNS** - Serviço Nacional de Saúde
8. **NISS** - Número de Identificação de Segurança Social

### Apêndices

|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| <b>Apêndice 1</b> - Narrativas de aprendizagem ..... | 99  |
| <b>Apêndice 2</b> - Consentimento Informado.....     | 115 |

### Lista de Tabelas

|                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b> - Indicadores relativos à autonomia da criança na exploração livre de materiais não estruturados (elementos da natureza).....    | 41 |
| <b>Tabela 2</b> - Indicadores relativos à autonomia da criança na brincadeira livre com materiais não estruturados (materiais recicláveis). .... | 43 |
| <b>Tabela 3</b> - Indicadores relativos à autonomia da criança na exploração livre com materiais estruturados (jogos de mesa). ....              | 45 |
| <b>Tabela 4</b> - Indicadores relativos à autonomia da criança na brincadeira livre com materiais estruturados (área do faz-de-conta) .....      | 46 |

|                                                                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 5</b> - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais não estruturados de desperdício). .....                            | 49 |
| <b>Tabela 6</b> - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais não estruturados - elementos da natureza). .....                   | 51 |
| <b>Tabela 7</b> - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais estruturados - área do faz-de-conta). .....                        | 53 |
| <b>Tabela 8</b> - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais estruturados-jogos de mesa). .....                                 | 54 |
| <b>Tabela 9</b> - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais estruturados - área do faz-de-conta). .....         | 55 |
| <b>Tabela 10</b> - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais estruturados - jogos de mesa). .....               | 56 |
| <b>Tabela 11</b> - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais não estruturados-elementos da natureza). .....     | 57 |
| <b>Tabela 12</b> - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais não estruturados de desperdício). .....            | 59 |
| <b>Tabela 13</b> - Implicação da criança em contexto de exploração livre com materiais não estruturados - elementos da natureza. ....                          | 63 |
| <b>Tabela 14</b> - Implicação da criança em contexto de exploração livre com materiais não estruturados, recicláveis. ....                                     | 69 |
| <b>Tabela 15</b> - Implicação da criança em contexto de exploração livre com materiais estruturados em situação de jogo simbólico (área do faz-de-conta). .... | 72 |
| <b>Tabela 16</b> – Implicação da criança em contexto de exploração livre de jogos de mesa...74                                                                 |    |

#### **Lista de Figuras**

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Brincadeira com materiais recicláveis. .... | 36 |
| <b>Figura 2</b> - Brincadeira com materiais recicláveis. .... | 36 |
| <b>Figura 3</b> - Brincadeira com elementos naturais.....     | 36 |
| <b>Figura 4</b> - brincadeira com elementos naturais.....     | 37 |
| <b>Figura 5</b> – Brincadeira com jogos de mesa. ....         | 37 |
| <b>Figura 6</b> - Brincadeira com jogos de mesa.....          | 38 |



## **Lista de Gráficos**

|                                                                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Gráfico 1 – Nível de Implicação das Crianças na Interação com Materiais Estruturados e Não Estruturados .....</b> | <b>76</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|



## Introdução

O presente relatório surgiu no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa II, associada à prática pedagógica na valência de Creche, com o objetivo de apresentar de forma descritiva e reflexiva todo o processo de intervenção ao longo da minha prática. A prática educativa II decorreu numa instituição educativa de cariz de solidariedade social e Creche (IPSS), com um grupo de dezassete crianças, com idades compreendidas entre os dois e os três anos.

No que concerne à temática de investigação do presente estudo considero que é deveras relevante compreender se o brincar heurístico (BH) com materiais não estruturados e estruturados suscita o mesmo tipo de desenvolvimento nas crianças bem como analisar se o tipo de materiais usados no BH influencia os níveis de implicação da criança e perceber de que forma os materiais de fim aberto potenciam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Estando o conceito do brincar correlacionado com a temática em estudo é essencial perceber a relevância que o brincar livre assume na aprendizagem da criança.

A criança quando brinca e explora livremente os materiais que tem ao seu dispor aprende de forma autónoma. Desta forma, o brincar é indispensável na vida da criança, dado que está associado à aquisição de aprendizagens, pois “desligando o conhecimento do brincar, compromete-se a aprendizagem” (Sá, 2017, p.2).

A criança aprende quando brinca, porque experimenta e experiencia e assim sendo, nunca o conceito de brincar deverá estar desagregado do conceito de aprender, pois é através do brincar, do experienciar que a criança aprende de forma autónoma e adquire os seus próprios conhecimentos.

O BH é assim essencial para que as crianças experienciem, observem, explorem e possam interagir com os seus pares, aprendendo por elas próprias e quando estas são “mais ativas têm mais capacidade de aprendizagem e mais capacidade de concentração. E têm, a médio e a longo prazo, mais capacidade de terem sucesso” (Neto, 2015, citado por Ferreira, 2015).

Nesta perspetiva, é essencial compreender a importância que os materiais assumem no brincar livre e exploratório da criança, que benefícios tem o brincar e explorar livremente os diferentes tipos de materiais para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como quais os materiais que mais suscitam as suas brincadeiras, daí ter manifestado o meu interesse por intensificar e compreender esta relevância que os diferentes tipos de materiais assumem nesta ação do (BH) e o impacto que têm para a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Assim sendo, toda a análise feita neste sentido tornou-se relevante para realçar e explanar o contributo que os materiais estruturados/não estruturados assumem no (BH) da criança, na sua aprendizagem e desenvolvimento e a forma como a exploração e brincadeira livre com os diferentes materiais podem influenciar o nível de implicação da criança.

No que à estrutura do relatório concerne, este divide-se em cinco capítulos, como descrevo a seguir.

No primeiro capítulo irei abordar a revisão de literatura do estudo, abordar a importância da Creche para o desenvolvimento integral da criança, falar sobre a potencialidade dos materiais estruturados / não estruturados no BH e ainda irei fazer abordagem acerca da importância dos materiais estruturados/ não estruturados para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

No segundo capítulo irei apresentar a contextualização e caracterização da instituição, relativamente ao meio onde está inserida, abordando um pouco da sua história e fundação bem como falar da organização do contexto socioeducativo, da equipa educativa, sobre o grupo e o ambiente educativo.

No terceiro capítulo irei abordar a apresentação do estudo onde identificarei e fundamentarei a questão de partida do mesmo e os respetivos objetivos, a metodologia do estudo bem como os procedimentos e instrumentos da recolha de dados.

No quarto capítulo, apresentarei e analisarei os resultados obtidos com a investigação. E ainda neste capítulo farei alusão acerca das tabelas de observação das crianças, relacionadas com os indicadores referentes à autonomia da criança, ao manuseamento

de objetos e à interação entre pares bem como as tabelas relacionadas com o nível de implicação da criança.

Por fim, no capítulo V apresentarei as conclusões do estudo, serão expostas as considerações finais, mencionando as potencialidades e as limitações do estudo, bem como o seu impacto a nível profissional e pessoal e as referências bibliográficas que foram utilizadas para a realização de todo o trabalho.

## CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 A relevância da Creche no desenvolvimento integral

Tendo em conta e reconhecendo a relevância da aprendizagem e do desenvolvimento nos primeiros anos de vida, pois são a base para todas as aprendizagens posteriores ao longo das diversas etapas da vida do ser humano, João Costa, *Preâmbulo*, in Ministério da Educação, 2016, a Creche pode ser vista como um espaço fundamental para a valorização da competência da criança: Ao chegar à Creche, a criança é competente - possui competências diversificadas que deverão ser aproveitadas como alicerces para o desenvolvimento futuro.

Toda a criança tem a capacidade de ação, é vista como um ser ativo e não passivo, tem querer, sabe se afirmar, sabe o que quer, tem opinião própria e é capaz de ser autónoma na construção dos seus conhecimentos e das experiências que escolhe desenvolver. As crianças ainda que sejam muito pequenas são capazes de tomarem as suas próprias decisões, de fazerem as suas escolhas de acordo com as suas preferências e são muito capazes de aprenderem por elas próprias. O adulto deverá ser apenas um mediador/um auxílio para guiar a criança no percurso de desenvolvimento e aprendizagem. Então, cabe ao educador(a) encontrar estratégias de forma a estimular a criança neste sentido, mas sem interferir, deixar que seja a própria criança a descobrir, a experienciar, a explorar, a tirar as suas próprias conclusões e com elas aprender, a ser co construtora do seu conhecimento/aprendizagem. Ora, assim sendo, é importante que as crianças façam as suas próprias escolhas, em todos os sentidos, desde a escolha do espaço onde querem brincar, ao que querem brincar, com quem e quais os brinquedos/materiais que querem explorar. Neste sentido, cabe à Creche e aos profissionais que trabalham com as crianças reconhecer a criança como um ser competente, capaz e autónomo, valorizando as suas ações e os seus conhecimentos, ajudando a criança a progredir, a desenvolver-se e a aprender por si própria. É essencial que o educador(a) seja apenas um orientador(a) com o intuito de orientar a criança rumo às suas conquistas, à sua autonomia e aprendizagem.

Ao sair da Creche, espera-se que a criança, para além de estar feliz, possua um repertório de experiências mais amplo, mais rico e eficaz. A Creche deve aproveitar os recursos da criança e enriquecê-los, fazendo justiça ao seu potencial de desenvolvimento numa fase absolutamente crucial (Zabalza, 2007).

A Creche deverá ser um espaço que para além de educar, cuida da criança e proporciona-lhe um desenvolvimento pleno, ou seja, o educar e o cuidar devem estar interligados, visto que, a criança só aprende se estiver com as suas necessidades básicas satisfeitas, se estiver em segurança, daí o cuidar ser relevante, pois se a criança tiver bons cuidados e estiver bem e feliz, a sua aprendizagem será mais eficiente.

Segundo Portugal, 1998, p.258, “educação, formação e cuidados estão interligados em todos os aspetos do desenvolvimento, em todas as áreas de aprendizagem e experiência e em todos os aspetos da atividade lúdica da criança”.

Sabemos hoje que, a faixa etária dos 0 aos 3 anos é marcada por uma grande velocidade de desenvolvimento e aprendizagem, que deve necessariamente ser acompanhada por adultos conscientes das suas ações, que compreendam a Creche como um espaço de aprendizagem e não apenas de cuidado (Coelho,2004; Shonkoff & Phillips,2000; Vasconcelos, 2011).

A Creche é então importante para o desenvolvimento integral da criança. Assim sendo, é vista como “um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais”, sendo os seus objetivos: facilitar ao agregado familiar a articulação da sua vida familiar e profissional, colaborando com a família na partilha de cuidados e responsabilidades; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; prevenir e despistar inadaptações, deficiências ou situações de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva e promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade (Portaria nº 262/2011, 31 de agosto). As atividades e serviços prestados pela Creche, e definidos por lei, envolvem cuidados adequados à satisfação das necessidades das crianças, cuidados na nutrição e higiene pessoal, atendimento individualizado, atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade e disponibilização de informação à família sobre a Creche e o desenvolvimento da criança.



Dalhberg, Moss e Pence, 2003, consideram a Creche como uma mais-valia, na medida em que alarga o círculo de relações sociais da criança, tornando-se este mais complexo, com diferentes ambientes e atividades que potenciam um desenvolvimento mais enriquecido (citados por Dias, Correia & Pereira, 2011).

Granger (1976) e Rizzo (1988) abordam a Creche como uma instituição que além das funções básicas, e fundamentais para a sobrevivência da criança como é o cuidar, alimentar, higienizar, tem também outra componente direcionada para a satisfação de necessidades promotoras de um desenvolvimento integral, nomeadamente ao nível emocional, social e intelectual (citados por Graça, 2015).

Segundo Portugal (*s.d.*) a Creche é uma oportunidade na educação das crianças tendo em conta as características da atual sociedade, onde o grande desafio é constituir-se uma resposta de qualidade. Para que estas necessidades sejam concretizadas, a Creche necessita de apresentar determinadas condições que visem prestar estes serviços com a devida qualidade, nomeadamente dispor de profissionais qualificados, um ambiente harmonioso e com materiais que potenciem oportunidades e estímulos adequados ao seu pleno desenvolvimento (Graça, 2015).

De salientar que as interações sociais e as experiências que as crianças estabelecem nos primeiros anos de vida são importantes e decisivas para o seu futuro desenvolvimento. Assim sendo, o processo de aprendizagem é influenciado e condicionado pelos primeiros anos de vida, na medida em que todas as experiências vivenciadas pela criança, e às quais atribui sentido, são fontes de conhecimento. Este processo de aprendizagem é também influenciado e condicionado pela qualidade dos cuidados que a criança recebe por parte das suas figuras de referência (Portugal, *s.d.*).

De igual modo, a criança necessita, nesta fase da vida, estabelecer relações de vinculação com as pessoas que a rodeiam. Esta interação criança-adulto com base no afeto deve transmitir à criança segurança, conforto e estabilidade emocional (Mendes & Sani, 2014).

De acordo com o Instituto de Segurança Social definiu a Creche como uma resposta social destinada ao acolhimento de crianças dos três meses aos três anos, durante o período de ausência dos elementos familiares, mais concretamente durante o horário de trabalho, e

tem como funções garantir o bem-estar e desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança em colaboração com a família (ISS, I.P., *s.d.*).

A função das instituições e Creches destinadas à primeira infância são conceptualizadas de diferentes formas, de acordo com Dias, Correia & Pereira (2011), existem três perspetivas, uma que considera a Creche como uma resposta que tem como intuito a promoção do desenvolvimento da criança a vários níveis, para que esta esteja preparada para a integração nos próximos ciclos educativos, outra perspetiva que observa a Creche somente como um meio substituto da família, com especificidades menos adequadas ao seu desenvolvimento em comparação com os cuidados maternos, contudo classifica-se pela sua necessidade e, a perspetiva que considera a educação das crianças não como um direito, mas como um negócio, através da expansão de oferta de serviços prestados, bem como no aumento da incapacidade de acesso às famílias.

A Creche é uma rede de cuidados que inclui toda a família e tem como função cuidar e educar as crianças, desde os primeiros anos de vida (Werebe & Nadel-Brulfert, 1986).

A investigação sobre a qualidade das Creches é vista como uma exigência necessária se os profissionais e os decisores políticos pretenderem garantir que as crianças tenham um ambiente saudável para desenvolverem as suas competências, bem-estar e aprendizagem (Vitta, Silva & Zaniolo, 2016).

A relevância dos espaços de aprendizagem estruturados para o desenvolvimento, bem como a qualidade das interações nestes contextos, foi abordada por Vygotsky (2004) que considerou que as Creches institucionais devem ser ambientes, através dos quais as crianças podem beneficiar das interações sociais para a apropriação cultural e conhecimento sócio histórico, direcionado para a importância das interações sociais mediadas que devem ocorrer nestes espaços para a promoção do desenvolvimento das crianças dos 0 aos 5 anos de idade (Degotardi, 2017; Ogando, 2020).

Perante estas concepções, o educador representa um mediador de conhecimento, cuja função é auxiliar a criança por meio de metodologias e recursos para que alcance um nível de conhecimento que não seria alcançável sem mediação (Vygotsky, 2000). Alguns autores atuais na área da Psicologia do Desenvolvimento Infantil (Aquino, 2015;

Vasconcelos *et al.*,2015), referiram que os educadores são por excelência, mediadores de relações sociais significativas e essenciais para as crianças. Os documentos oficiais sobre a Primeira Infância também defendem a mediação e a monitorização de práticas e interações como parte do trabalho do educador, com a finalidade de garantir a pluralidade das situações e promover o pleno desenvolvimento das crianças (Vasconcelos *et al.*,2015).

## 1.2 A potencialidade dos materiais estruturados e materiais não estruturados no brincar heurístico

Sabe-se que o brincar é essencial para o bem-estar, para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. Ora, assim sendo, é fundamental que o educador(a) forneça diferentes materiais estruturados e não estruturados que incentivem à brincadeira heurística. Importa salientar que os materiais deverão ser sempre de qualidade, diversificados e serem projetados sempre em função da aprendizagem da criança, isto é, os materiais deverão permitir que ela adquira aprendizagem e atribua significado aos mesmos, quando os utiliza. Perante este ponto de vista, é essencial que os materiais sejam pensados e escolhidos com intencionalidade, olhando sempre às suas potencialidades, que “criem oportunidades, sejam responsivos às diferenças, às motivações, aos ritmos, a cada identidade e ao grupo, responsivos à pluralidade de experiências que se deseja que a criança possa viver” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013).

É importante disponibilizar uma grande variedade de materiais não estruturados, cuja utilização não se limita a um objetivo predeterminado, pelo contrário, são materiais versáteis, que possibilitam inúmeras explorações, de acordo com os interesses, intenções e competências das crianças, estimulando a sua imaginação e criatividade (Post & Hohmann, 2011). Ainda acerca da importância do BH para a criança, para a sua aprendizagem e desenvolvimento com materiais não estruturados, Post & Hohmann (2011), defendem que uma sala de Creche deve possuir “materiais e experiências aromáticas; materiais e experiências sonoras; materiais para tatear; levar à boca, provar e observar e também materiais de desperdício, tais como: rolos e tubos de papel, caixas e materiais naturais, como por exemplo: folhas de árvores, pinhas, paus, pois através

destes as crianças realizam experimentações que os brinquedos de plástico não permitem”. Assim é essencial incluir materiais que façam parte do quotidiano das crianças. Quer esta citação dizer que, incluir materiais que façam parte do quotidiano da criança, cuja utilização não é pré-definida e que, por esta razão a criança pode explorar e manipular estes materiais ao seu ritmo, de acordo com a sua vontade, é muito importante, pois estes materiais proporcionam maior flexibilidade na sua utilização, visto que, a criança pode lhes atribuir o significado que quiser.

Segundo Flores e Vieira (2015), os materiais semiestruturados e não estruturados permitem às crianças explorarem e criarem novos objetos, a partir de simples materiais presentes no seu quotidiano. Esses materiais, na maioria das vezes, são colocados no lixo sem se dar importância às suas potencialidades para os momentos de brincadeira. Adicionalmente, a liberdade de escolha e a utilização dos materiais permitem às crianças estarem no “seu” mundo e desfrutarem desses momentos à sua maneira, quer estejam sozinhas ou interagindo com outros pares.

De acordo com Rosa (2018), os materiais não estruturados “permitem uma interpretação individual de cada criança, assim é essencial que exista este tipo de objetos e materiais que motivem as crianças, pois são cruciais para a aprendizagem ativa” (p.23). Esta aprendizagem possibilita que a criança, consoante as suas experiências e comportamentos, adquira novas aptidões para a sua vida.

Importa relacionar que os materiais estruturados são igualmente importantes e têm também potencial e impacto na aprendizagem autónoma e ativa da criança. Assim sendo, cabe ao educador(a) refletir e repensar nas potencialidades e no impacto que os materiais assumem no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, tentando encontrar um equilíbrio entre materiais estruturados e materiais não estruturados, garantido sempre diversidade dos materiais bem como experiências ricas e diversificadas.

Os materiais estruturados são manuseáveis e construídos com uma finalidade, sendo que, dificilmente são versáteis a diferentes funções, dado que são definidas aquando a sua construção. Uma boneca, um carro, um puzzle, são alguns exemplos de materiais estruturados. As crianças sabem as “regras” de como manuseá-los, sendo que,

“subjacente à sua elaboração, se identifica implícita ou explicitamente pelo menos um fim educativo” (Ribeiro, 1995).

Sendo o brincar relevante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, visto que, quando ela brinca, aprende de forma autónoma, adquire os seus próprios conhecimentos, contribuindo desta forma o brincar para o seu desenvolvimento integral.

Brincar é a atividade essencial do dia-a-dia. É imprescindível porque dá o poder à criança para adotar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, compartilhar brincadeiras, expressar a sua personalidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar (Kishimoto & Monaco, 1997).

Ora, sendo o brincar imprescindível na vida da criança, é fundamental fornecer as ferramentas certas para a criança explorar a si mesma e o mundo ao seu redor, para que com isso tenha experiências diversificadas. Os materiais ditos estruturados como os jogos também influenciam de forma relevante a aprendizagem da criança. Existem estudos realizados sobre brincadeiras e atividades que favorecem a aprendizagem da criança, que demonstraram que os jogos com objetos foram os componentes-chave que apoiaram as oportunidades de aprendizagem, incluindo um senso de descoberta, curiosidade e criatividade (Flannigan & Dietze, 2017; Kiewra & Veselac, 2016).

As primeiras brincadeiras permitem à criança descobrir e determinar os limites do seu corpo, a manipulação dos objetos ensina-lhes quais as suas características (são duros, macios, lisos ou rugosos) e o seu funcionamento (Ferland, 2006). Ela descobre, potencia as suas habilidades de forma natural, pois ao brincar desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade com prazer. Ou seja, as crianças experimentam diversas possibilidades dos objetos e utilizam-nos de todas as formas possíveis.

A brincadeira heurística é uma forma de brincar que prevê a exploração de materiais não estruturados e possíveis combinações entre estes. Ela é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois coloca o educador numa posição privilegiada para apoiar as crianças e observar as suas descobertas, de forma a intervir o menos possível. O seu

papel passa por criar as condições adequadas pela forma como organizam o ambiente educativo (Goldschmied & Jackson, 2006).

O brincar heurístico consiste no brincar exploratório, livre e espontâneo, em que a criança descobre por si mesma, por meio da manipulação e experimentação, como se comportam os objetos, o que consegue, ou não fazer com eles (Goldschmied & Jackson, 2000; Meirelles, 2016).

A expressão “heurística” deriva da palavra grega “eurisko”, que significa descobrir, encontrar, ou obter uma compreensão, e refere-se também a um processo de procura interna através do qual se descobre a natureza e o significado da experiência. Este aspeto é o que ocorre em crianças dos 10 aos 20 meses, que estão a brincar. Os diferentes resultados estimulam o pensamento e uma maior compreensão sobre a natureza dos vários objetos. As crianças desenvolvem um interesse pela causalidade, pelas relações de causa e efeito entre objetos (Hughes, 2016).

De acordo com Araújo (2018), o BH tem como objetivo principal a exploração de objetos, estimular a criança a investigar/pesquisar todas as possibilidades e propriedades de um material que lhe é oferecido e, assim, brincar livremente.

Segundo Smith-Gilman, 2018, os princípios para a utilização dos materiais estruturados na brincadeira heurística na educação infantil são construídos através de teorias de bases sólidas. Como exemplo, destaca-se o livro de Montessori (1915), “O meu sistema de educação”, que destacou que as crianças podem explorar livremente, sem intervenção dos adultos ou educadores, num ambiente preparado com materiais bem escolhidos. A abordagem de Reggio Emilia afirma que o potencial das crianças mais pequenas para formarem as suas próprias identidades e gerarem hipóteses podem ser motivadas através dos materiais estruturados ou não estruturados.

Muitas abordagens educacionais como a de Reggio Emilia, Waldorf e Montessori defendem a necessidade de experiências reais para a aquisição de competências para a vida (Casey & Robertson, 2016) ou seja, é na exploração livre e no contato com os diferentes materiais, sejam eles estruturados ou não que as crianças aprendem por si próprias sobre a realidade e sobre o mundo em que se inserem.

Da mesma forma, Froebel referiu que a natureza da criança, o senso de curiosidade, criatividade e exploração podem ser apoiados com os materiais estruturados (Aksoy, 2018; Smith-Gilman, 2018). O enfoque dos materiais estruturados pelos pioneiros da educação infantil evoca as experiências com brincadeiras heurísticas, sendo que o jogo heurístico permite que as crianças construam os seus próprios materiais enquanto colocam, simultaneamente vários objetos juntos de formas criativas (Aksoy, 2018).

As crianças ficam naturalmente curiosas quando são expostas a materiais e objetos estruturados e não estruturados e, esta curiosidade também as inspira a fazer descobertas e a aprenderem por si próprias. Assim, Hanscom (2018) refere, que as peças soltas para brincar criam ambientes mais ricos para as crianças brincarem, dando-lhes mais recursos para criarem brincadeiras diferentes, mais oportunidades, possibilidades ilimitadas de um brincar livre, lúdico e criativo. Mais especificamente, os materiais e objetos heurísticos não se baseiam em padrões e regras de utilização específicos, mas oferecem às crianças possibilidades ilimitadas de utilização (Flannigan & Dietze, 2017).

Em forma de conclusão, quanto mais diversidade de materiais, a criança tiver ao seu dispor, maior será a sua capacidade de imaginação e criatividade, desenvolvendo aprendizagens e experiências ricas e diversificadas que contribuirão para o seu pleno desenvolvimento.

### 1.3 A importância dos materiais na aprendizagem e no desenvolvimento da criança

É no início da vida e desde tenra idade que as crianças começam a desenvolver competências e habilidades essenciais para iniciarem o processo de aprendizagem. Assim sendo, cabe aos profissionais competentes, sendo o caso ao educador(a) de infância criar e oferecer à criança recursos diversificados que sejam propícios a tal, tais como diferentes materiais não estruturados e estruturados. É fundamental que se crie um ambiente que proporcione experiências ricas e dotadas de significado, de forma a que a criança alargue os seus horizontes e o seu leque de conhecimentos.

É um facto que toda a criança é dotada de uma curiosidade e ímpeto exploratório que a movem de forma muito natural, característica esta inerente à infância e à criança e que se

revela em particular na brincadeira e na exploração heurística com diversos materiais, sejam eles estruturados ou não.

Os materiais não estruturados, igualmente denominados por diversos autores como peças soltas ou materiais de utilização aberta, surgem como uma oportunidade para as crianças expressarem a criatividade e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, sociais e emocionais através de objetos que podem ser manipulados, transformados e criados por meio de brincadeiras (Ginsburg, 2007; in Gull, 2019). Estes materiais não estruturados, também definidos por Ferland como materiais polivalentes, requerem “da criança uma atitude criativa, exigindo que invente uma ação para decidir depois o uso que lhe deve dar” (Ferland, 2006).

Segundo Pedroso (2009) as atividades lúdicas, como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são reconhecidas pela sociedade como um meio que proporciona ao indivíduo um ambiente motivador, prazeroso, planeado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Assim sendo, estas atividades permitem que as crianças se desenvolvam e aprendam de uma forma agradável.

Para Graells (2000), os materiais são produzidos com um determinado objetivo, de forma a promover aprendizagens intencionais às crianças que os utilizam. Perante o autor, os materiais apresentam várias funções e finalidades, sendo exemplo, auxiliar na aprendizagem da criança, estimular o desenvolvimento de capacidades, aumentar o interesse e motivação das criança, avaliar as capacidades e conhecimentos adquiridos durante a sua manipulação e exploração. Desta forma, oferecem à criança, momentos de manipulação, observação e interação.

Quando a criança tem diversidade de materiais ao seu dispor, quando os manipula e explora, desenvolve habilidades e estimula o desenvolvimento de competências tais como, a coordenação motora, a noção de espaço, entre tantas outras aptidões.

Os materiais assumem importância no desenvolvimento cognitivo da criança, na medida em que ela por natureza é curiosa, espontânea, criativa e tem uma enorme capacidade de imaginação quando brinca e explora livremente. E, através da manipulação e exploração vai adquirindo as suas próprias aprendizagens.



De acordo com Silva *et al.* (2016) “a escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético”. Além disso, pode-se usar dois tipos de materiais: os naturais (folhas, pinhas, paus, etc.) e os reciclados (caixas de cartão, tubos, etc.), pois estes proporcionam à criança inúmeras oportunidades de aprendizagem e chamam mais à sua atenção, proporcionando-lhe aprendizagens bastante significativas.

Oliveira Formosinho (1998; 2012) defende que os materiais devem ser variados, para que estas os possam explorar e que, a partir das experiências provenientes do seu contacto com esses materiais, construam e reconstruam o seu próprio conhecimento, sendo agentes ativos na sua aprendizagem.

Rovira & Giner (2008) defendem que importa ter consciência de que os materiais devem ser estimulantes, favorecendo a aquisição da aprendizagem e competências.

Os materiais assumem então uma relevância na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, pois é através da exploração destes que ela reflete a sua criatividade, demonstra mais liberdade para criar e exprimir os seus sentimentos, através das produções que realiza. Ambos os materiais sejam eles estruturados ou não, deverão fazer parte da aprendizagem como meio facilitador da compreensão do meio envolvente, partindo do princípio de que a exploração e a manipulação dos diferentes materiais dá-lhes a oportunidade de se desenvolverem a nível global, estimulando a sua imaginação e criatividade.

É assim relevante que a criança tenha contato com diversos tipos de materiais, sejam eles estruturados ou não estruturados, para que desta forma alargue o seu leque de conhecimentos e aprendizagens e seja capaz de compreender a potencialidade que os materiais lhes oferecem. É igualmente fundamental que sejam as próprias crianças a encontrar recursos para as suas criações/brincadeiras, pois só assim aprenderão por elas próprias, adquirindo novas aprendizagens.

Os materiais também influenciam na interação entre pares e na socialização da criança, daí a importância de ter ao seu dispor uma enorme variedade de materiais que potenciem aprendizagens e promovam a interação entre pares. A brincadeira e exploração livre de materiais diferenciados são então potenciadores da interação entre pares bem como da

atribuição por parte das crianças, de diferentes finalidades aos diferentes materiais, nomeadamente através do jogo simbólico.

Segundo Ross, 1982 (citado por Ribeiro, 2014), “as simples brincadeiras entre crianças envolvem um conjunto vasto de interação social, caracterizada pela troca de olhar, pelas ações digeridas entre os pares e pela produção de respostas adequadas à interação”.

A escolha dos materiais tem um papel preponderante na brincadeira livre, essencialmente os não estruturados pois influenciam a aprendizagem autónoma e ativa da criança e o seu desenvolvimento global. Na minha observação, constatei que as crianças demonstram um elevado interesse em brincarem e explorem os materiais não estruturados, sendo visível uma maior criatividade e imaginação nas suas brincadeiras, em relação aos materiais estruturados. De acordo com Machado, enquanto usa, manipula, pesquisa e descobre um objeto, a criança chega às próprias conclusões sobre o mundo em que vive. Quando puxa, empilha, amassa, desamassa e dá nova forma, a criança transforma, brincando e criando ao mesmo tempo. Poder transformar, dar novas formas a materiais como quiser, propícia à criança instrumentos para o crescimento saudável, que a estimulam a explorar o mundo de dentro e o mundo de fora dando a eles nova forma, no presente e no futuro, a partir de sua vivência.

A exploração livre dos materiais não estruturados é de fato benéfica para a aprendizagem da criança, como já dito anteriormente, pois permite potenciar a aprendizagem ativa e autónoma. Segundo Sager e Sperb (1998), defendem que estes materiais que, não têm uma função definida, permitem a atribuição de diferentes significados pelas crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Tendo a escolha dos materiais influencia no desenvolvimento global, na aprendizagem, nas interações e nas explorações e criações que as crianças realizam com eles, ou seja, na sua criatividade e imaginação, Sousa (2018) afirma que os materiais “propiciam ainda novas formas de pensar, desenvolvendo a criatividade e a imaginação para criar e reinventar novos brinquedos e brincadeiras”.

Nesta linha de pensamento, a criança está a aprender e a progredir no seu desenvolvimento integral. Zabalza (1998, citado por Rosa, 2018), numa sala deve existir “materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e

relacionados com atividades e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas, tamanhos”.

Quando as crianças brincam e exploram livremente os materiais estruturados e não estruturados têm liberdade para construir e expressarem aquilo que sentem e ambicionam através das brincadeiras e produções que realizam. É de realçar que quando brincam e exploram têm maior tendência para idealizarem brincadeiras do faz-de-conta e a sua criatividade e imaginação não têm limites.

Ao brincar livremente a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais independente, o que lhe possibilita exprimir a sua personalidade e singularidade, fortalecer a curiosidade e criatividade, estabelecer relações entre aprendizagens, melhorar as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assumir responsabilidades (ME, 2016).

Em suma, todos os materiais assumem uma relevância no brincar da criança, pois todos eles têm um papel bastante significativo nas suas brincadeiras, dado que potenciam a imaginação e a criatividade bem como a aprendizagem ativa e autónoma e o desenvolvimento global. Contudo, é de realçar que os materiais não estruturados incuntem mais à imaginação e à criatividade, enquanto os materiais estruturados são mais limitantes, no sentido em que têm um fim pré-definido. A utilização de diferentes e diversificados materiais na brincadeira heurística estimulam a criança em diferentes níveis de desenvolvimento (cognitivo, social, motor), para além de incrementarem a curiosidade, a criatividade e imaginação e o ímpeto exploratório. Segundo Rovira & Giner, os materiais com grandes potencialidades permitem uma manipulação e, conseqüentemente, uma estimulação do desenvolvimento físico e intelectual (Rovira & Giner, 2008).

É deveras relevante o adulto estar consciente e ter esta condicionante em linha de conta que o ímpeto exploratório e curiosidade intrínsecos à criança só irá se desenvolver beneficemente e conseqüentemente trazer melhores benefícios para a criança ao nível da aprendizagem e do seu desenvolvimento se os materiais, o ambiente, o contexto de brincadeira e exploração forem estimulantes, isto é, quanto mais cativante e apelativo for o ambiente, o contexto e os materiais, mais a criança sentirá a necessidade espontânea

de explorar, acompanhada de curiosidade, o que fará com que ela aprenda de forma mais rápida e o seu desenvolvimento seja auspicioso.

Para além da importância do contexto ser estimulante é relevante que a criança tenha relações positivas não só com todo o núcleo de crianças com quem interage mas também com o adulto de referência (educador(a)), pois quanto mais seguras e confiantes se sentirem, mais aptas e propícias estarão para aprenderem e terem um desenvolvimento global benéfico.

Quando a criança explora os materiais que tem ao seu dispor, ela é capaz de aprender sobre os mesmos, sobre as suas características e funções e gradualmente começa a construir as suas ideias, pensamentos, a formular a sua opinião sobre a realidade que começa aos poucos a perceber. Ao manipular os materiais compreende o que são e descobre o que pode fazer com eles, a forma como pode fazer experimentando, juntando, separando, comparando materiais diferenciados, de tamanhos distintos, sejam eles de fim aberto ou de fim pré-definido. Ela sente naturalmente necessidade de usufruir de um tempo de brincadeira e exploração que sejam rentáveis e que lhe suscitem aprendizagem, onde ela possa aprender por si própria, experienciando, não tendo qualquer tipo de interferência por parte do adulto, sendo ela autodidata e protagonista da sua ação e para isso nada será mais favorável que deixá-la explorar e brincar livremente.

Assim, quando a criança brinca e explora ela retira prazer da ação de reinventar ações, comportamentos, movimentos, ou seja, ela encontra as suas próprias estratégias que a levam a descobrir a realidade e as vivências ao seu redor de modo a abordar a realidade e saber lidar com ela de uma maneira cada vez mais clara, mais criativa e mais complexa, dado que é no experimentar e na ação que a criança constrói esquemas mentais sobre o que vai percebendo e aprendendo aquando explora e brinca com os materiais.

Em todo este processo que a criança efetua ela não realiza apenas descobertas e aprendizagens sobre os materiais, sendo que ao descobrir e aprender por si própria, para além de adquirir os seus próprios conhecimentos, obriga-a a pensar em estratégias e esquemas para saber resolver problemas e desenvolver a sua capacidade de imaginação e concentração, aprendendo por tentativa-erro quando experimenta, sem medo de falhar até conseguir tirar as suas próprias conclusões. Quando ela explora o que a rodeia, está a

aprender através dos seus sentidos, do tato, do paladar, da visão, do olfato, da audição e até do próprio movimento, pois ao interagir com os materiais, observa, leva à boca, toca, agita com o objetivo de tentar compreender realmente o que são e o que pode fazer com eles, potenciando assim uma aprendizagem ativa, criando oportunidade para que explore autonomamente uma diversidade de objetos apelativos aos seus sentidos.

Uma interação entre pares positiva, a interação que as crianças têm com o contexto e com todo o meio envolvente, bem como o seu nível de bem-estar e consequente nível de implicação dependem muito da escolha e do tipo de materiais que as crianças têm ao seu dispor e da forma como brincam e os exploram. Por sua vez, todos estes fatores são determinantes e influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Ou seja, se tiverem a oportunidade de explorar e brincar livremente o tipo de materiais da sua preferência, sem qualquer tipo de interferência do adulto, esta condicionante influencia e fomenta a aprendizagem autónoma e ativa, onde a criança é protagonista da sua aprendizagem, potenciando-lhe oportunidades de exploração livre e autónoma. Quanto mais vasto e diversificado for o leque de materiais e os mesmos forem aliciantes aos seus sentidos, mais oportunidades a criança terá para explorar, para experienciar e desta forma desenvolver as suas próprias aprendizagens.

Quanto maior for a motivação da criança, maior será o seu nível de bem-estar enquanto brinca e explora livremente os materiais e maior será o seu nível de implicação e aprendizagem, o que por sua vez fará com que se desenvolva benéficamente em todos os aspetos.

## CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

## 2.1 Caracterização do Meio

A instituição onde foi elaborado o estudo em causa é uma Instituição de cariz Particular de Solidariedade Social e Creche. Esta instituição possui as valências de Creche e Jardim de Infância.

Esta associação foi criada em 1997, no entanto só entrou em funcionamento em 1999, tendo assumido a gestão de um Infantário.

Em julho de 2007 a valência de ATL foi desativada e a instituição alargou a sua capacidade em número de utentes para a da valência de Creche.

## 2.2 Contexto socioeducativo

No que concerne à Creche, existem três grupos, um do berçário dos quatro aos doze meses de idade, um grupo de aquisição de marcha dos doze aos vinte e quatro meses (sala de transição) e um grupo dos vinte e quatro aos trinta e seis meses de idade.

As crianças que frequentam o jardim de infância têm idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade e estão distribuídas por três grupos heterogéneos, o grupo dos três anos, o grupo de quatro anos e o grupo dos cinco anos.

Em relação às instalações, o funcionamento da instituição é distribuído por dois imóveis.

As instalações de um dos imóveis são constituídas por um “salão” de entrada, secretaria, cozinha, refeitório para os adultos, refeitório das crianças, uma WC para adultos, um salão polivalente, uma sala de Jardim de Infância, três casas de banho para as crianças, um dormitório, um vestiário, lavandaria, sala de isolamento e quatro despensas para arrumação de equipamento e material diverso.

O segundo imóvel é composto por dois pisos onde existem 5 salas de Creche (berçário, uma sala de 1 ano, uma sala de transição (1/2anos), uma sala de dois anos), duas salas de Jardim de Infância, dois refeitórios, uma copa comum, uma copa de leites, quatro casas de banho para crianças, duas casas de banho para adultos, uma sala de mudas de apoio

ao berçário, um vestiário, uma sala de educadoras, uma sala polivalente, uma sala de isolamento e duas despensas. Ambas as instalações possuem espaço exterior.

A instituição tem o horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 19h00 com possibilidade de receber as crianças a partir das 07h45 e de prolongar até às 19h15, para os pais que precisam deste horário.

### 2.3 Equipa Educativa

A Direção Técnica e a direção pedagógica do Centro de Solidariedade Social e Creche competem a técnicos com habilitação própria para o efeito.

Em relação à equipa educativa da sala em que realizei o meu estágio curricular, referente à unidade curricular de Prática Educativa II onde recolhi os dados necessários para o estudo de caso a ser utilizado no meu relatório final de mestrado, a mesma é composta por uma educadora e uma auxiliar de ação educativa. A educadora na sua prática pedagógica adota o modelo pedagógico MEM (Movimento da Escola Moderna).

Com base nas observações que realizei, pude constatar que existe uma boa relação entre os elementos da equipa, que se manifesta pela boa comunicação, partilha, entreajuda e cooperação. É notório que a equipa educativa trabalha em prol do bom ambiente da sala, de forma a proporcionar às crianças um ambiente calmo, seguro e rico em aprendizagens.

### 2.4 Caraterização do grupo

O grupo com o qual o estudo foi realizado é constituído por 5 crianças, 4 do sexo feminino e uma do sexo masculino, nascidas entre janeiro de 2018 e junho de 2018.

Este grupo caraterizava-se por ser um grupo homogéneo pois apresentavam um nível de desenvolvimento análogo, caraterizado pela conformidade da faixa etária. Este aspeto refletia-se essencialmente no que dizia respeito ao cumprimento das regras, aos conflitos que surgiam pela partilha de brinquedos, bem como na concretização das atividades e no tempo que estavam envolvidos nas tarefas.



O grupo caracterizava-se por ser um grupo de crianças autónomas que demonstrava segurança em relação ao meio onde se inseriam.

Todas as crianças já tinham frequentado anteriormente um contexto de cuidados e educação extrafamiliar, o berçário pelo que a relação que estabeleciam com os adultos de referência, no caso, a educadora e a auxiliar educativa primava por ser uma relação de confiança e afetiva. O grupo reagia bem à presença de outros adultos não existindo nenhum caso excecional.

Foi através da observação atenta, que constatei que o grupo manifestava interesses comuns, tendo preferência por brincar em algumas áreas em detrimento de outras, nomeadamente na área do faz-de-conta (jogo simbólico) e na área dos jogos de mesa, com materiais estruturados. Então, em diálogo com a Professora Orientadora aquando discutíamos este aspeto, surgiu a ideia de observar um grupo de cinco crianças em quatro contextos de brincadeira e exploração livre diferenciados, com materiais estruturados e materiais de fim aberto, com o intuito de verificar se o tipo de materiais que brincam e exploram livremente influencia o seu nível de implicação, em termos de aprendizagem, verificar se a escolha dos tipos de materiais influencia na aprendizagem autónoma e ativa da criança, quais os materiais que suscitam uma aprendizagem mais eficiente, que importância a brincadeira com os diferentes materiais assumem no desenvolvimento integral da criança.

A observação ocorreu na área do faz-de-conta, na área dos jogos de mesa onde as crianças brincavam livremente com materiais estruturados / de fim fechado e noutros dois contextos igualmente em situação de brincadeira livre com materiais de fim aberto, elementos da natureza e materiais recicláveis / de desperdício.

Após a observação das crianças na exploração e brincadeira livre com materiais estruturados e materiais não estruturados foi-me possível constatar que no geral as crianças manifestaram um interesse mais acentuado bem como um nível de concentração mais elevado em consequência de um nível de bem-estar positivo e por sua vez um nível de implicação maior quando estão realmente focadas naquilo que lhes desperta interesse e curiosidade. Foi na brincadeira e exploração livre com materiais não estruturados que tais factos foram notórios.

Ora, assim sendo os materiais têm influência na forma como a criança se implica na atividade a que se predispõe realizar e por consequência a aprendizagem é holística e mais significativa quando a criança aprende por si só, onde ela tem livre e espontânea liberdade para atribuir o significado que quiser aos diferentes materiais que tem ao seu dispor bem como realizar as brincadeiras que quiser e assim sendo a aprendizagem é autônoma e ativa.

Durante a observação do grupo e registo em áudio não ocorreu a interferência do adulto quando brincavam e exploravam livremente os materiais.

Os materiais de fim aberto suscitaram a atenção e concentração das crianças durante um maior período em relação aos materiais estruturados, verificando-se uma exploração dos materiais mais demorada, mais rica e diversificada. Verifiquei que o nível de implicação da criança é maior, quanto maior for o seu bem-estar. Os materiais não estruturados são de fato potenciadores de experiências de aprendizagem ricas e diversificadas, sendo capazes de suscitar nas crianças mais interesse, curiosidade e motivação na sua exploração e em consequência o nível de implicação é mais visível em relação aos momentos em que as crianças brincam e exploram materiais de fim fechado.

## 2.5 Ambiente educativo

Sendo a Creche um local de partilha e de aprendizagens contínuas para as crianças e toda a comunidade educativa, o espaço deverá ser pensado em função das crianças, mas também dos adultos e ser espelho da vida dos grupos que o utilizam.

Brickman & Taylor (1991) referem que “uma das responsabilidades mais importantes dos adultos que ensinam crianças é criar e manter um ambiente físico que encoraje as brincadeiras ativas”. O primeiro passo consiste na definição do espaço de forma a promover a aprendizagem ativa da criança. A criança não deve ser confinada a um espaço limitado, nesta fase elas carecem de exatamente o oposto, no sentido de viverem e experienciarem uma diversidade de experiências e espaços plurais.

A organização do grupo de crianças, do espaço e do tempo tem um papel fundamental no desenvolvimento curricular, visto que as interações, os materiais disponíveis, a sua

disposição e a utilização do tempo permitem às crianças escolherem o que querem fazer, com quem, em que local, quando, etc. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

No âmbito da organização do ambiente educativo, o educador(a) de infância organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas, disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança.

A organização do espaço, dos materiais e de todo o ambiente educativo é feita segundo o modelo pedagógico adotado pela Instituição, o Movimento da Escola Moderna (MEM) e estão organizados de forma a que a criança possa ter a liberdade de escolher com o que quer brincar. O MEM “valoriza o ensino mútuo e cooperativo como modos de organização das aprendizagens para reforçar o sentido da cooperação do desenvolvimento educativo e social” (González, 2002).

A organização do espaço é deveras importante para o bem-estar, a implicação ativa e positiva da criança bem como todo o seu desenvolvimento. De acordo com (Zabalza, 2001), o espaço caracteriza-se como uma “estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas”. Assim sendo, o espaço deverá ser pensado e idealizado pelo educador em conjunto com o grupo de crianças, tendo sempre em linha de conta todas as potencialidades, as dificuldades e os interesses das crianças.

A Sala Roxa dispõe de uma vasta variedade de recursos e materiais didáticos e lúdicos que se encontram à disposição das crianças, para que possam usufruir dos mesmos, em momentos de brincadeira livre e aprendizagem de forma benéfica e positiva para o seu desenvolvimento integral.

As diferentes áreas da sala de atividades estão dotadas com materiais que proporcionem uma aprendizagem ativa da criança. A educadora diversifica os materiais, de vez em quando, para que as crianças tenham várias possibilidades de escolha de brincadeira e consequentemente múltiplas experiências ricas e significativas para o seu desenvolvimento.

É sempre tido em linha de conta elaborar junto das áreas, propostas/exemplos de atividades de modo a que a criança compreenda o que pode aprender e fazer com os materiais ali disponíveis.

As produções das crianças também fazem parte da organização do espaço da sala, pois estas conferem a dimensão da autoria, evocando nos adultos e nas crianças a identidade de autor para a qual se pretende que as crianças caminhem.

Na organização do espaço, procura-se que os materiais presentes não sejam dirigidos especificamente para as crianças, para que evoquem nelas atividades do seu mundo social. Pelo que observei, da prática da educadora cooperante, fiquei a compreender que esta preza pelo fato de que as diferentes áreas físicas da sala não sejam vistas como áreas estanques, mas sim como espaços abertos e flexíveis que permitam às crianças a sua livre mobilidade e diferentes utilizações. Assim sendo, o espaço físico da sala Roxa não é fixo, é um espaço amplo e adaptável, consoante as necessidades das crianças. No entanto, estão definidas algumas áreas para que as crianças se sintam mais confortáveis e seguras nas suas explorações, para que se concentrem nas suas brincadeiras, para que realizem interações de qualidade e façam escolhas de acordo com as suas necessidades e interesses. Esta definição apoia também as crianças a se tornarem autónomas nos momentos de arrumação do espaço e dos materiais (Pimenta, 2012, citado por Folque, Bettencourt & Oliveira, 2012).

A organização do espaço na metodologia do MEM realiza-se através de áreas de trabalho bem definidas de modo a possibilitar que o currículo seja progressivamente construído ao longo do tempo, oferecendo uma dinâmica específica às práticas quotidianas na sala. São elas: a Área Central Polivalente, a Área da Biblioteca, a Área da Expressão Plástica, a Área do “Faz de Conta” e a Área da natureza.

Esta forma de organização do espaço potencializa um leque alargado de atividades e uma maior autonomia por parte da criança. As crianças podem realizar aprendizagens significativas e gratificantes a todos os níveis do seu desenvolvimento, favorecidas pela organização do espaço e dos materiais disponíveis na sala de atividades.

Cada área encontra-se devidamente equipada com uma enorme diversidade de objetos e materiais, possibilitando às crianças desenvolverem as suas competências e capacidades ao interagirem com os mesmos, proporcionando-lhes uma aprendizagem abrangente a todos os níveis, rica e diversificada.

O grupo tem ao seu dispor um leque variado de ofertas de exploração dos materiais e equipamentos onde cada criança pode efetuar escolhas mais conscientes e espontâneas, podendo realizar mais facilmente aprendizagens compensadoras e com sucesso no seu desempenho.

Na sala Roxa, junto à porta de entrada, do lado direito existe uma parede com um placard onde está afixado o mapa de presenças das crianças, um documento que consta o nome da criança e as pessoas que estão autorizadas a retirar a criança da Instituição, o email dos encarregados de educação, o número do SNS, o centro de saúde onde cada uma das crianças é acompanhada e o nome do respetivo médico. Ainda neste placard está afixado uma folha com o nome de cada criança, o contato do pai/mãe, um segundo e um terceiro contato telefónico, caso seja necessário contatar, em caso de urgência. Existe também um documento que se relaciona com o registo de higienização dos dormitórios, sendo este uma tabela onde consta o dia, a hora e o nome do funcionário que efetuou a higienização referente aos catres e à mudança de lençóis, bem como ao pavimento dos dormitórios. Neste placard está afixado um documento onde está explícito o nome de cada criança, a respetiva data de nascimento, o NISS e o número do processo respetivo a cada uma delas.

Ainda neste espaço, existe um móvel onde são colocados diversos materiais dentro de caixas devidamente identificadas, nomeadamente folhas brancas, os desenhos realizados pelas crianças, outros trabalhos/produções realizados pelas mesmas, diversos animais de vários tamanhos, Jogos de mesa e materiais de construção (legos). Neste móvel, numa outra seção estão colocados os materiais de pintura, várias tintas, entre outros materiais necessários à pintura e o equipamento (aventais) que as crianças vestem quando realizam atividades na área da pintura. Em cima do móvel fica a capa com o registo de entradas e saídas das crianças da instituição.

No centro da sala existem quatro mesas agregadas onde as crianças desenvolvem atividades e os jogos de mesa. Na hora do acolhimento estão sentadas ao redor das mesas, onde cada uma delas tem a sua cadeira identificada com o nome e a respetiva fotografia para que possam mais facilmente decifrar a sua cadeira.

Na sala existe uma estante onde são colocados os dossiers individuais de cada criança. Numa outra estante, estão dispostas diversas histórias, para além das que estão disponíveis dentro de um cesto na área da biblioteca onde as crianças têm livre acesso. Nesta estante estão colocados diversos materiais, tais como lápis de cera, lápis de pau, canetas de feltro, o leitor de CDs, entre outros. Na sala Roxa existe uma estante destinada à arrumação de brinquedos da área do faz-de-conta e jogos que não estão à disposição das crianças, sendo que à medida que a educadora considera oportuno e consoante as necessidades das crianças, vai modificando os brinquedos para que elas tenham mais diversidade de escolha para as suas brincadeiras.

Existe ainda uma estante onde estão os jogos de mesa em que as crianças têm livre acesso a uma enorme diversidade de jogos à sua escolha que lhes proporcionam diversas aprendizagens e desenvolvem inúmeras competências, tais como o raciocínio lógico/abstrato, a capacidade de concentração e desenvolvem a Comunicação/linguagem. Nas paredes estão afixadas diversas produções das crianças que vão sendo alteradas consoante tudo o que vai sendo trabalhado e abordado.

Num anexo mesmo junto à sala de atividades, existe um cabide e prateleiras identificadas com os respetivos nomes de cada criança onde são colocadas as mudas de roupa para levarem para casa e outras roupas, caso seja necessário trocarem.

É de salientar que com a situação pandémica vivida, as crianças assim que chegavam à Creche, no piso onde está localizada a sala de atividades junto à entrada havia uma zona onde vestiam os bibes e calçavam outros sapatos, deixando ficar os sapatos que traziam de casa arrumados na prateleira que está ao nível de cada criança.

No dormitório, numa prateleira dentro de uma caixa pequena estão as chupetas das crianças e dentro de outra caixa as garrafas de água de cada uma delas. Nesta prateleira

estão disponíveis também algumas histórias. Existe um móvel pequeno onde está a televisão. Este móvel tem três prateleiras onde são colocados brinquedos.

Atrás da porta do dormitório, encontram-se alguns objetos de transição de algumas das crianças que ainda sentem necessidade de dormir com esses objetos, nomeadamente peluches, sendo que as crianças sentem-se mais seguras e confortáveis para adormecer. É de referir que o dormitório é um espaço amplo e acolhedor onde as crianças podem descansar tranquilamente.

Na casa de banho das crianças existe um móvel com várias gavetas, sendo estas identificadas com o nome da cada criança onde são colocadas as fraldas, cremes e toalhas de cada uma delas. Em cima do respetivo móvel existe uma muda de fraldas. Nesta casa de banho existe ainda um cabide onde são colocados os babetes das crianças.

O refeitório está devidamente equipado, é um espaço amplo, arejado e as suas paredes estão decoradas tendo em conta a função a que se destina este espaço.

Toda a área extensível à sala Roxa dispõe de segurança, proporcionando o conforto e o bem-estar das crianças, sendo um espaço propício à aprendizagem dotado de boas condições e em ótimo estado de conservação. A sala Roxa reúne todas as condições necessárias ao desenvolvimento global e integral das crianças, o desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor, social e afetivo.

Relativamente às condições de luminosidade, a sala proporciona às crianças boas condições de trabalho pela boa luminosidade natural existente. Na sala, existe um aquecedor. O chão da sala permite uma boa higiene/limpeza sempre que tal for necessário, não sendo o pavimento escorregadio, facilitando a locomoção das crianças. Todo o espaço físico da sala permite às crianças diversificadas experiências, a realização de descobertas e aquisição de conhecimentos, a interação com os adultos e com outras crianças, permitindo-lhes movimentar-se livremente e em segurança. É um local agradável e harmonioso, confortável e atraente, sob o ponto de vista estético, não sendo uma sala com demasiada exposição de informação em todas as paredes, onde é possível visualizar as produções das crianças afixadas em algumas das paredes.

A excelente organização do espaço físico oferece às crianças um clima de segurança, confiança e bem-estar, permitindo-lhes interações entre toda a equipa educativa da sala: criança-adulto e criança-criança, promovendo assim a liberdade de movimentação e a diversidade de interação, a visibilidade dos materiais, facilitando o acesso à sua escolha e utilização. Portanto, é um espaço no qual a criança se desenvolve e conquista progressivamente a sua autonomia. O espaço/decoração são alterados conforme os conteúdos que são abordados e trabalhados, à medida que as crianças, a Educadora e a auxiliar educativa considerem conveniente.

O espaço exterior da instituição dispõe de um espaço amplo, protegido com vedações. O chão, uma parte está cimentado e outra é revestida com o material Safety Tiles (placas de borracha), sendo este espaço o espaço onde está localizado o escorrega. Esta zona é coberta com uma rede verde que protege as crianças da luz do sol. O espaço exterior está devidamente equipado com estruturas para brincar permitindo às crianças andar de triciclos, escorregar no escorrega, correr, saltar. Existe também duas casas de brincar de grande dimensão, pneus para saltitarem para dentro, rodar e realizarem as mais diversas brincadeiras que entenderem com eles, bolas, materiais de construção (legos de grande dimensão) e duas árvores de grande porte que oferecem às crianças a oportunidade de brincar, explorar e aprender quando manipulam as folhas e frutos caídos no chão.

As crianças quando vão para o espaço exterior estão sempre munidas de roupa adequada às condições climáticas. O espaço exterior favorece o desenvolvimento de diversas atividades nas diferentes áreas, tais como atividades de expressão motora e atividades de expressão plástica. Este assume uma relevância significativa por ser um espaço propício às mais diversificadas experiências de aprendizagem para as crianças, permitindo que ao brincarem estejam a aprender e ao mesmo tempo a desenvolver competências. Este possibilita a continuidade das atividades e das aprendizagens que se desenvolvem na sala.

Borràs (2002) refere que no espaço exterior “as crianças terão a possibilidade de manipular materiais contínuos e descontínuos, aperfeiçoar o conhecimento do seu corpo e das suas possibilidades, subindo, descendo, deslizando, e também, de participar em atividades sociais e de aprendizagens cuidando, regando, semeando flores e plantas”.



Brickman e Taylor (1991) referem que “nos períodos de atividades no exterior, as crianças não se limitam a exercitar os músculos, estão também a observar, interagir, explorar e experimentar”. Os espaços quer no interior das instalações, quer no exterior, são adaptados visando uma aprendizagem por parte da criança com qualidade.

### CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

### 3.1 Questão de partida

Foi através da observação atenta que constatei que o grupo manifestava interesses comuns, tendo preferência por brincar em algumas áreas em detrimento de outras, nomeadamente na área do faz-de-conta (jogo simbólico) e na área dos jogos de mesa, com materiais estruturados. Então, em diálogo com a Professora Orientadora aquando discutíamos este aspeto, surgiu a ideia de observar um grupo de cinco crianças em quatro contextos de brincadeira e exploração livre diferenciados, com materiais estruturados e materiais não estruturados. A observação ocorreu na área do faz-de-conta e na área dos jogos de mesa onde as crianças brincavam livremente com estes materiais estruturados e noutros dois contextos igualmente em situação de brincadeira livre com materiais não estruturados, elementos da natureza e materiais recicláveis.

Após ter ficado estabelecida esta decisão surgiu a questão de partida para o referido estudo: Será que o brincar heurístico com materiais não estruturados e estruturados suscita o mesmo tipo de desenvolvimento das crianças? Para dar resposta a esta questão definiram-se objetivos.

### 3.2 Objetivos

Assim, definiram-se como objetivos principais:

- Analisar se o tipo de materiais usados no BH influencia os níveis de implicação da criança;
- Perceber de que forma os materiais de fim aberto potenciam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

### 3.3 Instrumentos da Recolha de dados

As técnicas de recolha de dados utilizadas foram as seguintes: a observação direta com recurso a registos visuais, registos fotográficos e registos videográficos, no sentido de recolher informações mais pormenorizadas, a consulta documental através da procura de fundamentação teórica e as narrativas de aprendizagem que permitiram analisar detalhadamente a evolução das aprendizagens realizadas por cada uma das crianças enquanto exploravam de forma livre os diferentes materiais. Segundo Bogdan e Biklen (1994) o registo fotográfico e videográfico são uma forma de informação real que nos permite recolher “fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente analisadas intuitivamente”.

As conversas informais com a educadora cooperante também constituíram uma fonte de recolha de informação. Foram realizados vários registos videográficos com o intuito de perceber o comportamento das crianças enquanto exploravam livremente os materiais estruturados e não estruturados bem como se o tipo de materiais usados no BH influencia os níveis de implicação da criança. Os registos de vídeo e fotografia foram utilizados essencialmente para auxiliarem o preenchimento das grelhas de observação, essenciais para compreenderem o indicador processual de qualidade, a implicação bem como os indicadores observados nas crianças relacionados com a Autonomia, o Manuseamento de objetos e a Interação entre pares.

### 3.4 Procedimentos da Recolha de dados

Anteriormente ao processo da recolha de dados, procedi à revisão de literatura acerca do tema de estudo de caso, no sentido de ficar a compreender melhor a relevância que o BH com diferentes materiais estruturados e não estruturados assumem na aprendizagem e no desenvolvimento da criança e de que forma os materiais não estruturados poderão potenciar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Houve a necessidade de elaborar um documento (consentimento informado), para dar a conhecer às famílias o estudo que se pretendia realizar bem como solicitar a autorização para a recolha de dados (apêndice II).

Posto isto, iniciou-se a observação do grupo de cinco crianças, sendo quatro delas do sexo feminino e uma do sexo masculino, com idades compreendidas na faixa etária dos dois e os três anos de idade, nos diferentes contextos de brincadeira livre durante o período da manhã, por ser a altura do dia em que as crianças estavam mais bem-dispostas e recetivas, isto ao longo de três semanas consecutivas. Em relação ao tempo de exploração e brincadeira livre com os materiais, nos diferentes contextos foi sempre feita de acordo com o interesse das crianças e a sua pré-disposição, não havendo um período de tempo estabelecido.

Sendo a observação uma técnica utilizada na metodologia qualitativa, a metodologia utilizada no presente estudo, esta foi participante e direta, para que fosse mais fácil refletir e interpretar as ações de cada uma das crianças. Segundo Bogdan e Taylor (1975) definiram “observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada” (Correia, 2009).

Para cada um dos contextos de brincadeira, foram definidos os materiais a serem utilizados para a exploração e brincadeira livre. No total foram quatro contextos, em situação de brincadeira e exploração livre com materiais não estruturados, materiais recicláveis, nomeadamente caixas de cartão de diferentes tamanhos e formatos, tubos de cartão de tamanhos diferentes (**Figura 1 e Figura 2**); em situação de brincadeira livre com materiais não estruturados, elementos naturais, nomeadamente folhas secas, paus, frutos secos, pinhas (**Figura 3 e Figura 4**); em situação de brincadeira livre com materiais estruturados, jogos de mesa (**Figura 5**) e em situação de brincadeira livre com materiais estruturados na área do faz-de-conta (**Figura 6**).



**Figura 1** - Brincadeira com materiais não estruturados, recicláveis.  
Fonte própria



**Figura 2** - Brincadeira com materiais não estruturados, recicláveis.  
Fonte própria



**Figura 3** - Brincadeira com materiais não estruturados, elementos naturais.  
Fonte própria



**Figura 4** - brincadeira com materiais não estruturados, elementos naturais.  
Fonte própria



**Figura 5** – Brincadeira com materiais estruturados, jogos de mesa.  
Fonte própria



**Figura 6** - Brincadeira com materiais estruturados, na área do faz-de-conta  
Fonte própria

O local onde decorreu a brincadeira livre e exploração com os materiais foi na sala de atividades, que era sempre reorganizada antes das crianças iniciarem o BH, para que não se distraíssem com estímulos exteriores. Posteriormente à organização do espaço foi feita a observação das crianças que participaram no estudo. As sessões de brincadeira livre eram realizadas sempre em dois contextos por dia, para não se tornar cansativo para as crianças. De referir que estas sessões foram realizadas na maioria das vezes com a presença do restante grupo de crianças na sala. Os materiais foram colocados à disposição das crianças nas mesas, onde elas tinham liberdade para brincarem e explorarem, sem a interferência do adulto, que adotou sempre uma postura passiva, não intervindo em momento algum na ação da criança, limitando-se apenas a registar o momento através de vídeos e fotografias e a assumir uma postura de observador. Tendo como base a observação bem como os registos videográficos e fotográficos recolhidos nos momentos de brincadeira livre, foram realizadas as narrativas de aprendizagem para auxiliarem melhor na análise e compreensão das aprendizagens realizadas pelas crianças enquanto exploravam os materiais.



## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

#### 4.1 Apresentação e análise dos dados

Tendo em consideração os objetivos definidos para o estudo de caso, a análise dos dados foi realizada sempre em função da criança, nomeadamente no que concerne às ações realizadas por elas durante a exploração dos materiais (autonomia), às ações e movimentos que a criança realizou e como realizou (manuseamento de objetos) e à forma como se comportavam na interação com os seus pares. Ora nesta perspetiva, os vídeos foram analisados tendo em conta quatro parâmetros, a autonomia, o manuseamento de objetos, a implicação e a interação entre pares. E, para cada uma das categorias foram elaboradas tabelas onde incidiam vários indicadores, com o objetivo de compreender a forma como as ações da criança ocorriam e se ocorriam. Em relação às narrativas de aprendizagem, as mesmas foram realizadas de forma descritiva, o que possibilitou observar cada uma das crianças de forma detalhada e constatar as aprendizagens realizadas.

A análise dos dados recolhidos através dos registos de vídeo e fotografia foram feitas em relação aos parâmetros acima descritos (**autonomia, manuseamento de objetos interação entre pares e a implicação**). Sendo os registos de vídeo e fotografia vantajosos, pois permitem uma análise, compreensão e reflexão mais particularizada e aprofundada, com o auxílio destes instrumentos foi possível observar detalhadamente as ações das crianças, permitindo uma observação mais minuciosa e pormenorizada dos comportamentos de cada uma das crianças.

#### 4.2 Autonomia

Sabe-se que é importante neste tipo de estudo deixar a criança ser autónoma e explorar livremente, não existindo intervenção por parte do adulto. A criança quando tem autonomia é capaz de ter iniciativa própria, tomar decisões tendo em conta aquilo que pretende realizar.

Assim, mediante o que foi visualizado através dos registos videográficos foram definidos indicadores de autonomia. De salientar que todos os indicadores diferenciavam-se nos quatro contextos de brincadeira, dado que as crianças realizavam ações diferentes em

cada um deles. Passo a apresentar as tabelas relativas aos indicadores da autonomia da criança, nos diferentes contextos de brincadeira e exploração livre com materiais não estruturados e materiais estruturados.

**Tabela 1** - Indicadores relativos à autonomia da criança na exploração livre de materiais não estruturados (elementos da natureza).

| Indicadores                                                                                                                 | Criança A (m) | Criança A (f) | Criança D (f) | Criança M (f) | Criança S (f) |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Leva à boca e morde nozes que estão por abrir                                                                               |               |               |               | X             |               |
| Leva à boca as cascas quebradas das nozes                                                                                   |               |               | X             |               |               |
| Manuseia as cascas das nozes                                                                                                |               |               | X             |               |               |
| Saboreia os frutos (castanhas e nozes)                                                                                      | X             |               | X             |               |               |
| Faz a seleção de alguns elementos naturais, nomeadamente as nozes, as castanhas e as bagas de cedro e efetua transferências |               | X             |               | X             |               |
| Explora, manuseia e quebra os paus                                                                                          | X             |               | X             |               | X             |
| Faz transferências de um recipiente para outro das pinhas                                                                   |               |               |               |               | X             |
| Coloca as pinhas no recipiente e balança-as                                                                                 |               |               |               |               | X             |
| Atira para o chão as nozes, as bagas de cedro e as castanhas                                                                | X             | X             | X             |               | X             |

|                                                                                                         |   |   |  |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|--|---|---|
| Atira ao chão as folhas secas, os paus e as pinhas caminhando sob os mesmos                             | X |   |  | X |   |
| Apanha as folhas e os paus do chão e atira ao alto                                                      |   |   |  | X |   |
| Efetua enfiamentos dos paus nas fissuras das bolas de cedro                                             | X |   |  | X | X |
| Espeta paus nas folhas secas                                                                            |   |   |  |   | X |
| Desliza os paus sob a mesa                                                                              |   | X |  |   |   |
| Bate com os paus no chão e observa o som que é emitido                                                  |   |   |  | X |   |
| Bate com os paus nas bolas de cedro e nas pinhas                                                        |   |   |  | X |   |
| Utiliza os enfiamentos que realizou com os paus e as bolas de cedro deslizando-os sobre as folhas secas |   |   |  |   | X |

**(m)** – masculino; **(f)** – feminino

Mediante a observação do grupo de crianças em situação de brincadeira heurística com materiais não estruturados (elementos naturais) foram definidos os seguintes indicadores de autonomia: leva à boca e morde nozes que estão por abrir; leva à boca as cascas quebradas das nozes; manuseia as cascas das nozes; saboreia os frutos, faz a seleção de alguns elementos naturais, nomeadamente as nozes, as castanhas e as bagas de cedro e efetua transferências; explora, manuseia e quebra os paus; faz transferências de um recipiente para outro das pinhas, coloca as pinhas no recipiente e balança-as; atira para o chão as nozes, as bagas de cedro e as castanhas; atira ao chão as folhas secas, os paus e as pinhas caminhando sobre os mesmos; apanha as folhas e os paus do

chão e atira ao alto; efetua enfiamentos dos paus nas fissuras das bolas de cedro; espeta paus nas folhas secas; desliza os paus sobre a mesa; bate com os paus no chão e observa o som que é emitido; bate com os paus nas bolas de cedro e nas pinhas; utiliza os enfiamentos que realizou com os paus e as bolas de cedro deslizando-os sobre as folhas secas.

Como se concluiu a partir da análise dos dados recolhidos através da tabela de observação dos indicadores relativos à autonomia (Tabela 1), em situação de brincadeira livre com materiais não estruturados (elementos da natureza), todas as crianças demonstraram autonomia nas suas ações, podendo constatar-se que algumas delas demonstraram autonomia em várias ações, enquanto algumas apenas se limitavam a realizar uma ação, mas todas demonstraram sinais evidentes de autonomia. É de referir que em alguns momentos constatei que as ações eram realizadas muito em função da imitação do outro. Constatei tal facto essencialmente nos indicadores que constam na tabela onde mais do que uma criança realiza a mesma ação.

O grupo de crianças observado, no geral demonstrou autonomia nas suas ações, enquanto manipulavam, exploravam e brincavam com materiais não estruturados (elementos da natureza) manifestando interesse nas suas ações, demonstrando serem capazes de tomar decisões e levarem a cabo as suas ações.

Após a análise dos indicadores da autonomia e pelo que tive oportunidade de observar, constatou-se que as crianças ainda que muito pequenas são realmente capazes de tomar decisões, mesmo quando têm ao seu dispor uma enorme diversidade e quantidade de objetos, elas são capazes de escolher o que querem, bem como decidir sobre como fazer.

**Tabela 2** - Indicadores relativos à autonomia da criança na brincadeira livre com materiais não estruturados (materiais recicláveis).

| Indicadores                           | Criança D<br>(f) | Criança M<br>(f) |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| Arrasta pelo espaço da sala as caixas |                  | X                |

|                                                                                                                                                    |   |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| Desloca-se no espaço e dirige-se aos materiais que quer brincar/explorar                                                                           | X | X |
| Coloca caixas dentro de outras e retira-as                                                                                                         | X | X |
| Explora as caixas, coloca e retira as tampas das mesmas                                                                                            | X | X |
| Coloca dentro das caixas mais pequenas tubos de cartão pequenos                                                                                    | X |   |
| Manifesta preferência por um material não estruturado específico, caixas pequenas e de formas diferentes, retangular e circular                    | X |   |
| Manifesta preferência pela caixa de cartão maior                                                                                                   | X | X |
| Atribuí simbologia/função às caixas (copo e perfume)                                                                                               | X | X |
| Faz experimentações, colocando caixas de diferentes tamanhos e formatos dentro de outras caixas, a fim de verificar se cabem umas dentro de outras |   | X |

**(f)** – feminino

Mediante a observação do grupo de crianças em situação de brincadeira heurística com materiais não estruturados (materiais recicláveis) foram definidos os seguintes indicadores de autonomia: arrasta pelo espaço da sala as caixas; desloca-se no espaço e dirige-se aos materiais que quer brincar/explorar; coloca caixas dentro de outras e retira-as; explora as caixas, coloca e retira as tampas das mesmas; coloca dentro das caixas mais pequenas tubos de cartão pequenos; manifesta preferência por um material não estruturado específico, caixas pequenas e de formas diferentes, retangular e circular; manifesta preferência pela caixa de cartão maior; atribuí simbologia/função às caixas (copo e perfume); faz experimentações, colocando caixas de diferentes tamanhos e formatos dentro de outras caixas, a fim de verificar se cabem umas dentro de outras.

Em contexto de brincadeira livre com materiais recicláveis, após a observação das crianças verifiquei que demonstraram de imediato interesse em se deslocarem no espaço, dirigindo-se aos materiais que queriam explorar. Algumas das ações que realizaram basearam-se na imitação, ou seja, uma das crianças optou por tomar a iniciativa de realizar uma ação, como colocar caixas dentro de outras caixas, colocar e retirar as tampas das caixas, demonstrar de forma evidente o gosto pela brincadeira e exploração da caixa maior de cartão e atribuir uma função/simbologia às caixas, e a outra por imitação realizava as mesmas ações, como é possível verificar mediante os dados apresentados na tabela acima (Tabela2).

**Tabela 3** - Indicadores relativos à autonomia da criança na exploração livre com materiais estruturados (jogos de mesa).

| <b>Indicadores</b>                                                                    | <b>Criança A<br/>(m)</b> | <b>Criança A<br/>(f)</b> | <b>Criança D<br/>(f)</b> | <b>Criança S<br/>(f)</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Seleciona e escolhe as imagens das peças do puzzle que pretende encaixar              | X                        | X                        | X                        | X                        |
| Associa o objeto que está representado na peça do puzzle à cor da peça correspondente | X                        | X                        |                          |                          |
| Descarta as peças que não consegue encontrar a peça correspondente                    | X                        | X                        |                          |                          |
| Identifica as imagens representadas nas peças do puzzle                               | X                        | X                        | X                        | X                        |

**(m)** – masculino; **(f)** – feminino

Mediante a observação do grupo de crianças em situação de brincadeira heurística com materiais estruturados (jogos de mesa) foram definidos os seguintes indicadores de autonomia: seleciona e escolhe as peças do puzzle que pretende encaixar; associa o objeto que está representado na peça do puzzle à cor da peça correspondente; descarta

as peças que não consegue encontrar a peça correspondente; identifica as imagens representadas nas peças do puzzle.

Pelo que observei, verifiquei que todas as crianças demonstraram autonomia enquanto manipulavam o jogo de mesa (puzzle). Todas elas foram capazes de tomar decisões em relação às peças que pretendiam encaixar, bem como identificar as imagens apresentadas nas peças do puzzle. Apenas duas crianças demonstraram em alguns momentos desinteresse em manifestarem as suas ações, não pelo fato de se sentirem desconfortáveis no seio do grupo, apenas por não quererem participar naquele momento de brincadeira.

**Tabela 4** - Indicadores relativos à autonomia da criança na brincadeira livre com materiais estruturados (área do faz-de-conta)

| <b>Indicadores</b>                                                                       | <b>Criança M<br/>(f)</b> | <b>Criança S<br/>(f)</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Assume o papel de médico(a)                                                              | X                        | X                        |
| Assume o papel de paciente                                                               |                          | X                        |
| Assume o papel de cozinheira                                                             | X                        |                          |
| Assume o papel de mãe do bebé                                                            | X                        |                          |
| Mede a temperatura ao bebé                                                               | X                        |                          |
| Utiliza o computador como recurso para registar o prognóstico de saúde do paciente(bebé) | X                        |                          |

**(f)** – feminino



Mediante a observação do grupo de crianças em situação de brincadeira heurística com materiais estruturados na área do faz-de-conta foram definidos os seguintes indicadores de autonomia: Assume um papel; mede a temperatura corporal ao bebé; utiliza o computador para registar o prognóstico de saúde do paciente(bebé).

Após a análise dos registos de vídeo verifiquei que as crianças demonstraram autonomia de forma imediata em assumir uma personagem. Uma das crianças demonstrou mais autonomia em relação a outra, na medida em que participou mais ativamente na brincadeira idealizada por ambas, procurando realizar ações diferentes, tais como medir a temperatura corporal do bebé e utilizar o computador como recurso para registar o prognóstico de saúde do bebé.

#### 4.3 Manuseamento de objetos

É através da observação que o adulto tem da criança ao manusear os materiais que fica a conhecê-la melhor, as suas capacidades e dificuldades, bem como compreender o que a criança aprende e a forma como aprende. É assim essencial que mais do que observar aquilo que as crianças são ou não capazes de fazer, compreender a forma como aprendem, para que melhor se fique a conhecer o processo individualizado de aprendizagem de cada criança.

Assim sendo, foram elaboradas quatro tabelas com indicadores referentes ao manuseamento de materiais nos quatro contextos de brincadeira livre com os diferentes materiais, cujos indicadores foram criados tendo em conta as ações que se observou em cada um dos momentos de brincadeira com os diferentes materiais.

As crianças enquanto manipulavam os materiais estruturados na área do faz-de-conta, manifestaram diferentes formas de manuseamento dos objetos, tais como agarrar o bebé, cobri-lo com a manta, manusear os talheres e os utensílios da cozinha de uma mão para outra e de um sítio para outro.

Enquanto exploravam e brincavam em situação de jogos de mesa (materiais estruturados), o manuseamento de objetos baseou-se essencialmente no agarrar as

peças do puzzle que pretendiam encaixar, na transferência das peças para a mão dos seus pares e atirar/descartar as peças que não quer utilizar.

Em relação às ações relacionadas com o manuseamento de objetos na brincadeira e exploração livre com materiais não estruturados, elementos da natureza, a criança levava à boca frutos secos, manuseava as cascas dos frutos, fazia a seleção de elementos naturais e efetuava transferências de diversos elementos naturais de um recipiente para outro, manuseava paus, colocava pinhas nos recipientes e balançava-as, atirava para o chão e apanhava diversos elementos naturais, efetuava enfiamentos de paus nas fissuras das bolas de cedro, espetava paus nas folhas, deslizava-os sobre a mesa, batia com os paus noutros elementos naturais com o intuito de ouvir o som emitido.

No que ao manuseamento de objetos diz respeito, na observação das crianças em contexto de brincadeira livre com materiais não estruturados (materiais recicláveis), as crianças colocavam dentro das caixas mais pequenas tubos de cartão pequenos, colocavam e retiravam as tampas das caixas, transportavam as caixas mais pequenas e colocavam-as dentro de outra caixa maior, transferiam caixas de um sítio para outro, retiravam as caixas mais pequenas de dentro das caixas maiores e procediam à abertura das caixas, colocavam caixas mais pequenas dentro de outras maiores, balançavam as caixas, com e sem tampa, arrastavam as caixas pelo espaço da sala.

São vários os tipos de manipulação que a criança realiza, tendo em conta o material que explora. No que aos materiais estruturados diz respeito, a criança no geral agarra os objetos, transfere-os de sítio. Em relação aos materiais não estruturados, a diversidade de ações relacionadas com o manuseamento de objetos é maior. A criança leva à boca, agarra, atira os objetos, abre, fecha os diferentes materiais, por exemplo caixas de cartão, arrasta pelo espaço os objetos, encaixa objetos uns nos outros.

Seguidamente, passo a apresentar as tabelas relacionadas com o manuseamento de objetos, em relação à brincadeira e exploração livre de materiais não estruturados e materiais estruturados.

Em relação ao manuseamento de objetos, (materiais de desperdício) as crianças demonstraram entusiasmo e motivação em manipularem e explorarem os materiais.

Mostraram sinais claros de preferência de alguns materiais em detrimento de outros, nomeadamente as caixas de cartão de diferentes tamanhos e os tubos de tecido.

As ações que mais foram realizadas em relação ao manuseamento de objetos foram direcionadas para as caixas, sendo estas arrastadas pelo espaço da sala. Demonstraram elevado interesse em colocar caixas dentro de outras, retirá-las, bem como colocar e retirar as suas tampas; colocar outros materiais dentro das caixas, nomeadamente tubos de cartão, colocar caixas mais pequenas dentro de uma maior e fazer experimentações em relação aos tamanhos das caixas, onde colocavam caixas dentro de outras com o objetivo de compreenderem se cabiam ou não umas dentro das outras.

**Tabela 5** - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais não estruturados de desperdício).

| <b>Indicadores</b>                                                                    | <b>Criança D<br/>(f)</b> | <b>Criança M<br/>(f)</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Coloca dentro das caixas mais pequenas tubos de cartão pequenos                       | X                        |                          |
| Coloca e retira as tampas das caixas                                                  | X                        | X                        |
| Transporta caixas mais pequenas nas duas mãos e coloca-as dentro de outra caixa maior | X                        |                          |
| Transfere caixas de um sítio para outro                                               | X                        | X                        |
| Retira as caixas mais pequenas de dentro da caixa maior e abre-as                     |                          | X                        |
| Coloca caixas de vários tamanhos e formas dentro de outra caixa maior                 |                          | X                        |

|                                                                                                                                                    |   |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| Balança a caixa com e sem tampa                                                                                                                    |   | X |
| Faz experimentações, colocando caixas de diferentes tamanhos e formatos dentro de outras caixas, a fim de verificar se cabem umas dentro de outras | X | X |
| Coloca caixas e retira caixas de dentro de outras caixas                                                                                           | X | X |
| Agarra a caixa maior, procede à abertura da parte superior e respetivas laterais                                                                   |   | X |
| Arrasta a caixa maior pelo espaço da sala com as duas mãos                                                                                         |   | X |
| Fecha a caixa, procedendo à dobragem/fechamento das laterais.                                                                                      |   | X |

**(f)** – feminino

Quando a criança manuseia os materiais, ela sente, experimenta, experiencia e ao mesmo tempo realiza aprendizagens através das brincadeiras que realiza, contribuindo esta aprendizagem autónoma para o seu desenvolvimento integral harmonioso.

No que concerne aos indicadores relacionados com o manuseamento de objetos, com materiais não estruturados (elementos da natureza), o grupo no geral demonstrou maior interesse em levar objetos à boca, com o intuito de compreenderem a sua funcionalidade.

Outra das ações que realizaram foi manusear cascas dos frutos para sentirem a sua textura, bem como colocar as mesmas dentro de recipientes e balançá-las com o intuito de perceberem o som que dali era emitido.

Fazer transferências de diversos elementos naturais de um recipiente para outro também foi uma das ações que mais interesse suscitou no grupo.

Atirar para o chão diversos elementos naturais e caminhar sobre os mesmos também despoletou no grupo alegria, motivação e bem-estar. Realizar enfiamentos nas fissuras das bolas de cedro, conforme o que observei, uma das crianças tomou iniciativa e as restantes imitaram a sua ação, demonstrando satisfação em realizarem tal ação. Explorar e quebrar paus também foi uma das ações relacionadas com o manuseamento que mais interesse suscitou nas crianças.

**Tabela 6** - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais não estruturados - elementos da natureza).

| Indicadores                                                                                                                 | Criança A (m) | Criança A (f) | Criança D (f) | Criança M (f) | Criança S (f) |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Leva à boca e morde nozes que estão por abrir                                                                               |               |               |               | X             |               |
| Leva à boca as cascas quebradas das nozes                                                                                   |               |               | X             |               |               |
| Manuseia as cascas das nozes                                                                                                |               |               | X             |               |               |
| Leva à boca os frutos (castanhas e nozes) para saboreá-los                                                                  | X             |               | X             |               |               |
| Faz a seleção de alguns elementos naturais, nomeadamente as nozes, as castanhas e as bagas de cedro e efetua transferências |               | X             |               | X             |               |
| Explora, manuseia e quebra os paus                                                                                          | X             |               | X             |               | X             |
| Faz transferências de um recipiente para outro das pinhas                                                                   |               |               |               |               | X             |

|                                                                                                          |   |   |   |   |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| Coloca as pinhas no recipiente e balança-as                                                              |   |   |   |   | X |
| Atira para o chão as nozes, as bagas de cedro e as castanhas.                                            | X | X | X |   | X |
| Atira ao chão as folhas secas, os paus e as pinhas, caminhando sobre os mesmos                           | X |   |   | X |   |
| Apanha as folhas e paus do chão e atira ao alto                                                          |   |   |   | X |   |
| Efetua enfiamentos dos paus nas fissuras das bolas de cedro                                              | X |   |   | X | X |
| Espeta paus nas folhas secas                                                                             |   |   |   |   | X |
| Desliza os paus sobre a mesa                                                                             |   | X |   |   |   |
| Bate com os paus no chão e observa o som que é emitido                                                   |   |   |   | X |   |
| Bate com os paus nas bolas de cedro e nas pinhas                                                         |   |   |   | X |   |
| Utiliza os enfiamentos que realizou com os paus e as bolas de cedro, deslizando-os sobre as folhas secas |   |   |   |   | X |

**(m)** – masculino; **(f)** – feminino

**Tabela 7** - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais estruturados - área do faz-de-conta).

| Indicadores                                                                          | Criança M<br>(f) | Criança S<br>(f) |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| Coloca os óculos                                                                     | X                | X                |
| Agarra a manta e cobre o bebé                                                        | X                |                  |
| Dirige-se à cozinha e agarra os talheres distribuindo-os (para o seu par e para ela) | X                |                  |
| Coloca na mesa a comida                                                              | X                |                  |
| Utiliza um brinquedo estruturado, atribuindo-lhe outra função (termómetro)           | X                | X                |
| Retira de cima da mesa objetos da cozinha e coloca-os nos seus compartimentos        | X                |                  |
| Manuseia o computador como recurso para registar o prognóstico de saúde do bebé      | X                |                  |

**(f)** – feminino

Na área do faz-de-conta, quando a criança brinca e explora livremente estes materiais estruturados, ao manuseá-los aprende com as ações que realiza. As brincadeiras que idealiza são brincadeiras que lhe são familiares, vivências do seu quotidiano e por esta razão quando manuseia os objetos aprende sobre vivências e situações do mundo que a rodeia. As ações que mais observei foram relacionadas com o manuseamento de utensílios na área da cozinha. O grupo revelou particular interesse em arrumar os utensílios nos compartimentos específicos. Verifiquei que as crianças recorriam a utensílios de cozinha com funções específicas e atribuíam-lhes outros significados, idealizando brincadeiras e assumindo papéis através desta ação.

**Tabela 8** - Tabela de observação relacionada com o Manuseamento de objetos (materiais estruturados-jogos de mesa).

| <b>Indicadores</b>                                                      | <b>Criança A<br/>(m)</b> | <b>Criança A<br/>(f)</b> | <b>Criança D<br/>(f)</b> | <b>Criança S<br/>(f)</b> |
|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Apanha as peças do puzzle que pretende encaixar                         | X                        | X                        | X                        | X                        |
| Transfere para a mão de outra criança peças do puzzle                   |                          | X                        |                          |                          |
| Atira e coloca de parte, em cima da mesa as peças que não quer utilizar | X                        | X                        | X                        |                          |

**(m)** - masculino; **(f)** - feminino

No que ao manuseamento de objetos diz respeito, em situação de jogos de mesa, no geral, as crianças manipulavam as peças de um sítio para outro, encaixavam umas nas outras, experimentando para tentarem obter um resultado. Demonstraram elevado interesse por jogos de encaixe e puzzles. Todas as crianças demonstraram interesse em levar a cabo a ação que pretendiam realizar, manuseando as peças dos jogos, tanto dos puzzles como dos jogos de encaixe até obterem um objetivo, construir o jogo.

#### 4.4 Interação entre pares

As interações entre crianças definem-se essencialmente durante o brincar, em que “as simples brincadeiras entre crianças envolvem um conjunto vasto de interação social, caracterizada pela troca de olhar, pelas ações digeridas entre os pares e pela produção de respostas adequadas à interação” (Ross, 1982, citado por Ribeiro, 2014).

De forma igual, os materiais e o ambiente influenciam as interações em relação a este aspeto, Ladd & Coleman (2002) referiram que, a acessibilidade e a quantidade de “brinquedos e materiais lúdicos nos contextos educativos para as crianças mais novas podem ter um impacto significativo na qualidade das interações entre pares e no



comportamento das crianças”. Exatamente por esta razão é fundamental a presença de um ambiente organizado e, que os brinquedos sejam estimulantes, acessíveis e com grande escolha, permitindo assim desafios táteis, visuais, motores conduzindo a criança à exploração e ao estabelecimento de uma relação com o mundo (Portugal, 2012).

Ora nesta perspetiva, os contextos que envolvem a brincadeira e exploração livre de materiais fomenta a interação entre pares, onde as crianças de forma natural estabelecem relações com os seus pares, comunicam entre si, partilham ideias e conhecimentos e criam brincadeiras entre elas. Esta interação faz com que aprendam umas com as outras. São diversas as formas que as crianças têm para manifestar a relação com o seu par, entre algumas delas está a observação e ação do seu par, a troca de sorrisos e olhares, a exploração de materiais em conjunto, a disputa pelo mesmo material.

Neste contexto e após a observação direta das crianças, verifiquei algumas ações por elas realizadas. Estes indicadores foram apresentados com recurso a tabelas, para melhor compreender e analisar quais as formas de interação entre as crianças que se verificaram enquanto exploravam e brincavam livremente com os diferentes materiais.

Estas tabelas foram realizadas para os quatro contextos de brincadeira livre, com materiais estruturados (área do faz-de-conta) e jogos de mesa e com materiais não estruturados (elementos da natureza e materiais de desperdício) as quais passo a apresentar.

**Tabela 9** - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais estruturados - área do faz-de-conta).

| <b>Indicadores</b>                                                                                             | <b>Criança M<br/>(f)</b> | <b>Criança S<br/>(f)</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Dá um objeto a outra criança (talheres e uma coxa de frango, à qual é atribuído outro significado- termómetro) | X                        |                          |
| Observa a ação da outra criança (medição da temperatura do bebé)                                               |                          | X                        |

|                                    |   |  |
|------------------------------------|---|--|
| Mede a temperatura a outra criança | X |  |
|------------------------------------|---|--|

**(f)** – feminino

Sendo a interação entre pares um aspeto muito visível desde que a criança começa a frequentar a Creche e a socializar com outras crianças, quando ela brinca e explora materiais estruturados, na área do faz-de-conta, esta interação é mais intensa. Pelo que observei enquanto as crianças brincavam livremente na área do faz-de-conta, foram vários os indicadores que revelaram a interação entre elas, tais como dar em mão objetos/materiais a outra criança, observar as ações das outras crianças e imitá-las, idealizarem brincadeiras atribuindo diferentes papéis entre si. No geral as crianças criaram relações entre si positivas, não se verificando constantemente a ocorrência de conflitos, pela disputa de materiais.

**Tabela 10** - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais estruturados - jogos de mesa).

| Indicadores                                                            | Criança A<br>(m) | Criança A<br>(f) | Criança D<br>(f) | Criança S<br>(f) |
|------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Mostra a imagem de uma das peças do puzzle (gato)                      |                  |                  | X                |                  |
| Tira uma peça do puzzle a outra criança                                | X                |                  |                  | X                |
| Disputa por uma peça de puzzle ou pelo mesmo jogo                      | X                | X                |                  | X                |
| Dá uma peça a outra criança                                            | X                |                  | X                |                  |
| Imita a ação da outra criança (procede ao encaixe das peças do puzzle) |                  |                  |                  | X                |

**(m)** – masculino; **(f)** – feminino

Enquanto o grupo brincava livremente e explorava os materiais em situação de jogos de mesa, constatei que a disputa pela partilha de materiais ocorria mais frequentemente. As crianças entravam em disputa umas com as outras essencialmente pela partilha de peças dos jogos de encaixe (puzzles).

Todavia, a interação entre pares, onde as crianças partilhavam os materiais, dialogavam entre si, mostravam as suas ações umas às outras também foi visível. Enquanto exploravam estes materiais, foi notório de forma frequente a imitação de ações, onde uma criança realizava uma ação, tal como encaixar uma peça ou identificar as imagens presentes nas peças, soletrando em voz alta e todas as restantes imitavam a mesma ação.

**Tabela 11** - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais não estruturados-elementos da natureza).

| Indicadores                                                    | Criança A (m) | Criança A (f) | Criança D (f) | Criança M (f) | Criança S (f) |
|----------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Dá a degustar a outra criança nozes                            | X             |               |               |               |               |
| Imita a ação da outra criança (caminha sobre as folhas)        | X             |               |               | X             |               |
| Atira para o chão elementos naturais que estão em cima da mesa | X             | X             | X             | X             | X             |
| Explora o mesmo objeto em conjunto (bolas de cedro e paus)     | X             |               | X             | X             | X             |

|                                                        |   |  |   |   |  |
|--------------------------------------------------------|---|--|---|---|--|
| Mostra um objeto a outra criança (bola de cedro e pau) | X |  |   | X |  |
| Disputa pelo mesmo objeto (Bola de Cedro e pau)        | X |  | X | X |  |
| Tira um objeto a outra criança                         |   |  |   | X |  |

**(m)** – masculino; **(f)** – feminino

Na exploração de materiais não estruturados (elementos da natureza) enquanto as crianças brincavam e exploravam livremente foram observados alguns indicadores de interação entre pares, tais como: dar a degustar a outra criança frutos secos; imitar as ações de outra criança; atirar para o chão elementos naturais; explorar o mesmo objeto em conjunto; mostrar um objeto a outra criança; disputa pelo mesmo objeto.

O indicador que mais ocorreu, em que todas as crianças realizaram a mesma ação, por imitação foi atirar para o chão elementos naturais. O segundo indicador que mais se verificou da evidência da interação entre pares foi o explorar o mesmo objeto em conjunto. O terceiro indicador que constatei ser mais visível na interação entre pares foi a disputa pelo mesmo material.

As ações mostrar um objeto a outra criança e imitar a ação da outra criança foram o quarto indicador que mais se verificou.

Tirar um objeto que estava na posse de uma criança, mas sem evidência de disputas entre elas e dar a degustar a outra criança frutos, foram os indicadores que ocorreram menos frequentemente.

**Tabela 12** - Tabela de observação dos indicadores relacionados com a interação entre pares (materiais não estruturados de desperdício).

| Indicadores                                                                                                             | Criança D<br>(f) | Criança M<br>(f) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| Mostra um objeto a outra criança (copo e perfume)                                                                       | X                | X                |
| Explora objetos em conjunto (caixas - “copo” e “perfume”)                                                               | X                | X                |
| Observa a ação da outra criança (quando a M coloca as caixas mais pequenas dentro da caixa maior e arrasta-a pela sala) | X                |                  |
| Dá um objeto a outra criança (caixa - “copo” e “perfume”)                                                               | X                | X                |

(f) – feminino

Na brincadeira livre com materiais não estruturados (desperdício) a interação entre pares foi notória. As crianças realizavam ações em conjunto, algumas delas realizavam ações em função da imitação da ação da outra criança.

As ações que mais se verificaram foi a exploração de materiais em conjunto; nomeadamente das caixas de cartão e dos tubos de tecido, em que ambas as crianças manuseavam os tubos, observando através das suas extremidades o que estava do outro lado; a troca de objetos entre si e mostrar ao seu par materiais foram dois indicadores que mais se revelaram. A observação da ação do seu par foi o indicador que menos ocorreu.

Ambas as crianças interagiam entre si, verificando-se que existia uma interação positiva, em que ambas estavam a aprender, a partilhar conhecimentos e aprendizagens.

As interações entre pares foi maior aquando nos momentos de brincadeira e exploração livre nomeadamente em situação de brincadeira com materiais estruturados (jogos de mesa), onde as crianças comunicavam muito entre si, partilhando ideias e saberes relacionados com o jogo (puzzle de objetos) e em algumas ocasiões entravam em disputa

pela partilha do material. Em alguns momentos, foi possível observar que ocorria troca de sorrisos e olhares entre elas, quando conseguiam encontrar a peça correta do puzzle, demonstrando alegria e contentamento entre elas, por terem conseguido concretizar a ação.

No contexto de brincadeira livre com os materiais não estruturados (elementos da natureza) constatou-se a interação entre pares, mas não de forma tão evidente. As crianças neste contexto de brincadeira limitavam-se a explorar os materiais que tinham à sua disposição de forma individual, cada uma à sua maneira e ao seu ritmo. Foram muito poucos os momentos em que se verificou a interação entre pares.

A interação entre pares foi mais notória quando disputavam pelo mesmo material (bolotas de cedro). A observação e imitação dos seus pares ao realizar a mesma ação, onde exploravam o mesmo material em conjunto (bolotas de cedro e paus) e do mesmo modo atiravam para o chão os elementos naturais que se encontravam sobre a mesa também constituiu uma das formas de interação entre pares mais comum no grupo.

A brincadeira livre com materiais não estruturados de desperdício, pelo que observei no geral suscitou uma interação entre pares benéfica, em que as crianças trocavam ideias entre si, comunicavam e apresentavam as suas brincadeiras umas às outras. Neste contexto de brincadeira com materiais não estruturados de desperdício as crianças recorreram muito à realização de brincadeiras relacionadas com o jogo simbólico, onde atribuíam significados às caixas e idealizavam brincadeiras entre si. Em algumas ocasiões, recorriam muito à imitação do seu par, nomeadamente na ação de agarrarem nos tubos de cartão grandes e nas suas extremidades aproximarem o olhar para verem o que havia do outro lado do tubo bem como realizarem sons com a boca para se fazerem ouvir da outra extremidade do tubo. Outra das ações em que verifiquei que o grupo agiu entre si, muito em função da imitação dos seus pares foi quando colocavam tubos de cartão pequenos dentro dos tubos maiores, para os verem sair na outra extremidade do tubo, com o intuito de observarem o que acontecia.

Enquanto as crianças exploravam materiais estruturados na área do faz-de-conta, no geral dos vídeos que observei pude constatar que a interação entre pares foi bem evidente, na medida em que realizavam brincadeiras do faz-de-conta entre si e por vezes disputavam

pelos materiais. Em algumas ocasiões constatei que ocorreu a imitação das ações dos seus pares quando idealizavam as mesmas brincadeiras em simultâneo, após observarem a ação do seu par.

#### 4.5 Implicação

A implicação, definida como uma qualidade da atividade humana reconhecida pela concentração e persistência, caracteriza-se pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia” (Bertram & Pascal, 2009).

A implicação é uma condicionante do bem-estar da criança, pois quanto melhor a criança se sentir, mais implicada estará nas ações a que se propõe realizar. O equilíbrio entre bem-estar e implicação é fundamental para a criança atingir o seu desenvolvimento pleno (Portugal & Laevers, 2018; Santos & Portugal, 2002).

As variáveis de processo (bem-estar e implicação) expressam o que o ambiente educativo está a fazer a cada criança, “aqui e agora” (Portugal, 2012).

A abordagem experiencial defende que altos níveis de implicação são condição necessária e suficiente para desencadear os processos profundos subjacentes à aprendizagem e ao desenvolvimento, que ocorrem naturalmente se a implicação estiver presente. O bem-estar e a implicação são variáveis processuais que informam sobre as variáveis de contexto e permitem inferir sobre a qualidade do processo de aprendizagem (Laevers, 2005).

Atribuir um nível de implicação “é uma declaração sobre o que é que as condições ambientais provocam na criança. Não tem a ver com capacidade ou incapacidade da criança para se implicar” (Portugal & Laevers, 2018).

A implicação depende do bem-estar da criança, isto é se a criança está bem e feliz, isso fará com que se implique completamente naquilo a que se propõe realizar. Sem bem-estar, é pouco provável que haja implicação, uma vez que a criança não tem as suas necessidades básicas satisfeitas, não estando disponível para se entregar por completo a uma atividade ou estímulo. O equilíbrio entre bem-estar e implicação é fundamental para

a criança atingir o seu desenvolvimento pleno (Portugal Laevers, 2018; Santos & Portugal, 2002).

Realizou-se a observação do grupo com o intuito de verificar em qual dos contextos de brincadeira livre com materiais estruturados e não estruturados as crianças verificavam um nível de implicação mais elevado. Ora, assim sendo foi definida a realização de grelhas de observação do nível de implicação da criança, na exploração livre dos materiais estruturados e não estruturados, as quais passo a apresentar a seguir com a finalidade de auxiliar a minha observação e reflexão em relação a cada uma das crianças. Neste sentido, para melhor compreender e avaliar a variável processual de implicação da criança, recorri à utilização do livro teórico que me auxiliou na prática, intitulado Avaliação em Creche, CRECHEendo com qualidade. Foram preenchidas as tabelas a partir do modelo apresentado no livro CRECHEendo, em que a grelha de observação utilizada me permitiu avaliar o nível de implicação das crianças.

A avaliação da implicação, enquanto meio de perceber a qualidade da experiência vivida pelas crianças, é feita de acordo com três níveis, sendo eles **B**-Baixo, **M**-Médio e **A**-Alto. O nível alto de implicação caracteriza-se por uma elevada motivação, persistência, satisfação, concentração e ímpeto exploratório. O nível baixo de implicação da criança caracteriza-se em fatores tais como, a passividade, o aborrecimento, a desmotivação e o desinteresse. Os “níveis baixos indicam que as oportunidades oferecidas pelo contexto não estão a responder às necessidades e interesses daquela criança que necessita de uma atenção imediata. Crianças com níveis médios de bem-estar e/ou implicação exigem atenção, uma vez que não estão a funcionar em níveis desejáveis, níveis altos indicam que, de momento, a criança está a usufruir de oportunidades proporcionadas, não suscitando preocupação imediata” (Carvalho e Portugal, 2017).

Passo a apresentar os resultados nas tabelas a seguir referentes ao nível de implicação da criança com materiais estruturados e materiais não estruturados.



**Tabela 13** - Implicação da criança em contexto de exploração livre com materiais não estruturados - elementos da natureza.

|       |        | Nível                                                                                                                                                                                                                                                         | Indicadores | Exemplos                                                                                                                                                                                                                               |
|-------|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| NÍVEL | MÉTODO | A criança A (masculino) participa e empenha-se nas ações a que se propõe realizar de forma mais ou menos contínua, embora em cada uma delas não se implique durante muito tempo, não estando sempre a realizar a mesma ação durante um período mais alongado. |             | (2anos) A criança degusta frutos secos (nozes). Dá-los também a degustar a outra criança.                                                                                                                                              |
|       |        |                                                                                                                                                                                                                                                               |             | Manuseia paus (ímpeto exploratório) demonstrando claramente alegria com a ação que está a realizar quando dá um grito (satisfação).                                                                                                    |
|       |        |                                                                                                                                                                                                                                                               |             | Transporta alguns nas mãos para cima da mesa e os restantes atira ao chão juntamente com a caixa das pinhas.                                                                                                                           |
|       |        |                                                                                                                                                                                                                                                               |             | Caminha de forma lenta sobre vários elementos naturais (pinhas, paus, folhas secas, bolotas de cedro) e depois de forma mais acelerada demonstrando estar atento aos sons que são emitidos (concentração).                             |
|       |        |                                                                                                                                                                                                                                                               |             | Ao interagir com as outras crianças demonstra alegria no momento em que espeta um pau numa bola de cedro e faz questão de mostrar esta ação às crianças com as quais partilha aquele momento de exploração e brincadeira (satisfação). |

|                                                |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I<br>M<br>P<br>L<br>I<br>C<br>A<br>Ç<br>Ã<br>O |  | <p>A <b>criança A</b> (feminino) participa e implica-se na exploração e brincadeira com os diversos elementos naturais, embora seja de forma pouco intensa não investindo a fundo nas ações a que se propõe realizar e por esta mesma razão ela brinca e explora os materiais que tem à sua disposição de forma mais rotineira.</p> <p>Quando brinca/explora os materiais não demonstra persistência por muito tempo na mesma ação, não focando a sua atenção na mesma ação por períodos muito alongados.</p> <p>A <b>criança D</b> não se implica de forma intensa na brincadeira e exploração com os diversos elementos naturais. Ela não estabelece um contato intenso com quem a rodeia nem se dedica por inteiro à ação a que se propõe realizar.</p> |  | <p>(2 anos) A criança explora as bagas de cedro demonstrando interesse, motivação e atenção nesta ação. Efetua transferências de um recipiente para outro e manuseia os materiais (ímpeto exploratório).</p> <p>É notório a seleção que faz do material que quer explorar (concentração e persistência). Estando todos os materiais espalhados sobre a mesa, a criança escolhe e seleciona apenas as bagas de cedro, descartando todos os outros.</p> <p>Num dado momento começa por atirar apenas as bagas de cedro para o chão demonstrando novamente preferência por este material. Posteriormente, atira todos os materiais que estão sobre a mesa.</p> <p>Ela agarra um pau espetado numa bolota de cedro, bate na mesa e observa o som que é emitido.</p> <p>(2anos) A criança degusta os frutos secos (nozes), explora a textura das cascas do fruto manuseando-as (ímpeto exploratório mas rapidamente desvia a sua atenção para outra ação não existindo muita entrega e intensidade na sua ação.</p> |
|------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>Explora os materiais, mas de forma muito superficial, sem intensidade, sem grande interesse e motivação assumindo uma postura um pouco passiva.</p> <p>A <b>criança M</b> embora esteja à vontade consigo própria e com todo o meio envolvente sendo isso visível através da sua postura e também dos sinais e expressões que são observáveis essencialmente na sua maneira de estar e de agir quando brinca e explora os diferentes materiais (alegria, energia). Ainda assim não se dedica intensamente às ações a que se propõe realizar.</p> |  | <p>Agarra um pau e dobra-o até o partir e repete a ação. (motivação e interesse).</p> <p>Logo de seguida, atira para o chão alguns materiais que estão em cima da mesa.</p> <p>Agarra algumas bolotas de cedro, castanhas e nozes e foca o seu olhar nestes elementos naturais durante breves instantes (concentração) acabando por os colocar de parte.</p> <p>Volta a degustar frutos secos e manusear paus (ímpeto exploratório).</p> <p>Ao explorar os materiais encontra um pau espetado numa bolota de cedro e observa-o atentamente (concentração).</p> <p>(2 anos) A criança manuseia e explora frutos secos, nozes com casca. Faz transferências destes elementos de um recipiente para outro e leva-os à boca (ímpeto exploratório).</p> <p>Enquanto explora estes materiais é notório a sua motivação, interesse, concentração e alguma persistência, pois ela repete a mesma ação durante algum tempo.</p> <p>Desloca-se até à mesa onde está uma caixa de folhas secas e atira todas as folhas que lá estão dentro para o chão</p> |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>Sendo notório a fraca interação com as restantes crianças e até com todo o meio envolvente. O brincar e explorar dos materiais naturais é desta forma um brincar rotineiro onde a criança não investe a fundo naquilo a que se propõe realizar.</p> | <p>dando um grito de alegria/satisfação enquanto caminha sobre as folhas.</p> <p>Apanha do chão duas mãos cheias de elementos naturais e atira-os ao alto (satisfação). Agarra uma noz e um pau e bate com este na noz várias vezes (persistência, ímpeto exploratório, motivação).</p> <p>Também do chão apanha uma bolota de cedro e nas suas fissuras espeta um pau demonstrando realização e contentamento pela ação concretizada às outras crianças (satisfação).</p> <p>Senta-se no chão e faz o movimento repetido (abrir e fechar) das pernas afastando todos os materiais que ali estão. Posto isto, bate com a bola de cedro que espetou no pau várias vezes consecutivas no chão, focando a sua atenção no som que dali ecoa (persistência, motivação, ímpeto exploratório). Repete a mesma ação, mas ao invés de bater no chão, bate numa pinha.</p> <p>Ainda com o mesmo material (pau espetado na bolota de cedro), coloca-o dentro de um recipiente e fá-lo deslizar de um lado para o outro (motivação, ímpeto exploratório, persistência).</p> |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>A <b>criança S</b> envolve-se na exploração e brincadeira dos diferentes materiais, mas de forma pouco intensa. Ela não estabelece um contato intenso nem com o meio nem com quem a rodeia.</p> <p>Apesar de não investir a fundo nas ações a que se propõe realizar e de dedicar muito pouco tempo a cada uma delas, a criança intervém e participa de forma mais ou menos contínua, sem se ausentar ou perder completamente o interesse naquilo que está a fazer.</p> |  | <p>A criança S está no chão sentada a explorar um pau e uma folha (motivação, ímpeto exploratório). Ela espeta o pau na folha mas rapidamente perde o interesse na ação que está a realizar.</p> <p>Dirige-se à caixa onde estão os paus e manipula-os (ímpeto exploratório), remexendo todos os que estão na caixa e seleciona apenas dois maiores. Agarra-os e transporta-os até a outra mesa deixando-os lá ficar.</p> <p>Dirige-se à caixa das pinhas, retira algumas e coloca-as dentro de outro recipiente, balançando-o de forma alternada, ora para um lado, ora para o outro. A criança efetua transferências de um recipiente para outro (motivação, ímpeto exploratório, concentração).</p> <p>Corre pela sala e dá gritos de alegria, mostrando que está confortável e bem naquele momento (satisfação).</p> <p>Desloca-se à mesa e apanha alguns elementos naturais, nomeadamente bolotas de cedro, castanhas e nozes e atira para o chão. Primeiramente coloca alguns dentro de um recipiente e atira para o chão e só depois atira tudo o que está em cima da mesa.</p> <p>Volta a correr pela sala e apanha do chão um pau e uma bolota de cedro. Espeta o</p> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                 |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>pau na bolota e apanha uma folha seca do chão colocando-a sobre a mesa, fazendo a imitação que está a pintar com o pau e a bolota de cedro na folha seca (motivação, ímpeto exploratório, concentração).</p> |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Tabela 14** - Implicação da criança em contexto de exploração livre com materiais não estruturados, recicláveis.

|                     |                                                                                                                                                 | Nível                                                                                                                                                                    | Indicadores                                                                                 | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| NÍVEL DE IMPLICACÃO | AVALIAÇÃO                                                                                                                                       | A <b>criança M</b> apresenta um nível considerável de concentração aquando está a explorar as caixas de cartão.                                                          | <b>Concentração</b>                                                                         | (2 anos) A criança M manipula e explora as abas de uma caixa grande de cartão, arrastando-a pelo espaço. Retira de dentro destas algumas caixas de cartão com formatos e tamanhos diferenciados e demonstra curiosidade na sua ação (concentração, motivação, interesse).           |
|                     |                                                                                                                                                 | É visivelmente notório a sua motivação e interesse na tarefa a que se propõe executar, visto que, em momento algum se distraí com quaisquer sinais adversos do exterior. | <b>Motivação</b>                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          | <b>Interesse</b>                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          | <b>Satisfação</b>                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          | <b>Energia</b>                                                                              | Coloca e retira as tampas das caixas que o seu par leva até si, observando atentamente o que tem dentro das caixas (ímpeto exploratório).                                                                                                                                           |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          | <b>Persistência</b>                                                                         | Balança as caixas, com e sem tampa para perceber o que ocorre. Coloca, retira e faz transferências de caixas para dentro de outra caixa média fazendo experimentações, a ver se cabem ou não dentro da caixa média (persistência). Coloca todas estas caixas dentro da caixa maior. |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          | <b>Curiosidade</b>                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          | <b>Ímpeto exploratório</b>                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          |                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                          | Demonstra satisfação e energia quando brinca/explora os materiais que tem à sua disposição. |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     | A curiosidade e o ímpeto exploratório estão bem presentes, manifestando-se naturalmente aquando da exploração livre e no brincar com as caixas. |                                                                                                                                                                          | Retira a caixa média para fora e de dentro desta retira outra mais pequena, tira a tampa e  |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                  |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A<br>C<br>Ã<br>O |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  | <p>mostra à outra criança afirmando que é um perfume.</p> <p>Torna a colocar-lhe a tampa e a colocá-la dentro da caixa média, fechando as suas abas. Coloca-a novamente dentro da caixa maior e repete o processo (persistência) oferecendo a caixa média à outra criança.</p> <p>Fecha as abas da caixa maior e arrasta-a pelo espaço (sala).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                  | M<br>É<br>D<br>I<br>O | <p>A <b>criança D</b> participa na brincadeira e exploração dos materiais, de forma mais ou menos contínua, mas sem intensidade, sem estar envolvida totalmente. Em alguns momentos distrai-se. Brinca e explora os materiais que tem ao seu dispor, mas sem se envolver profundamente.</p> |  | <p>(2 anos) A criança D explora junto à mesa várias caixas de cartão de diferentes tamanhos e formatos, tira e volta a colocar as tampas.</p> <p>Enquanto isto é interrompida por outra criança, distrai-se e o seu olhar desvia-se na direção dela.</p> <p>Transporta algumas caixas e coloca-as dentro de outra caixa maior de cartão.</p> <p>Permanece por breves momentos apenas a observar o diálogo e a ação da outra criança.</p> <p>Torna a dirigir-se à mesa buscar mais caixas e seguidamente dirige-se ao seu par, comunicando-lhe o significado que atribuí a uma das caixas (copo).</p> <p>Entretanto, distrai-se com o papel que está rasgado de uma das tampas e fica alguns instantes a olhar para o papel,</p> |



|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>tentando rasgá-lo mais.<br/>         Agarra- o, observa-o e coloca-o junto à testa correndo pela sala.</p> <p>A outra criança chama-a e ela vai até si, volta a explorar as caixas, manipulando-as.<br/>         Coloca uma caixa mais pequena dentro da caixa maior e fecha as suas abas.<br/>         Volta a abri-la, retira e coloca a caixa mais pequena que colocou inicialmente. Repete o processo duas vezes.</p> <p>Explora a caixa que a outra criança lhe oferece, demonstrando curiosidade e interesse pelo que possa estar lá dentro.</p> |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Tabela 15** - Implicação da criança em contexto de exploração livre com materiais estruturados em situação de jogo simbólico (área do faz-de-conta).

|                                                                                           |                       | Nível                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Indicadores | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| N<br>Í<br>V<br>E<br>L<br><br>D<br>E<br><br>I<br>M<br>P<br>L<br>I<br>C<br>A<br>Ç<br>Ã<br>O | M<br>É<br>D<br>I<br>O | A <b>Criança M</b> participa na brincadeira e exploração dos materiais estruturados de forma mais ou menos contínua, sendo que em alguns períodos de tempo muito breves desvia o foco da sua atenção da ação a que se propõe realizar inicialmente (faz-de-conta- médicos), não investindo a fundo naquilo a que se propõe realizar e por esta razão, a criança brinca de forma rotineira. |             | (2anos) <b>A criança M</b> dialoga com o seu par (médica) e afirma que é a mãe do bebé (paciente). Ela comunica à outra criança (médica) o estado de saúde do seu bebé. Cobre o bebé com a manta. Entretanto, em diálogo com a outra criança (médica) afirma que ambas vão para a piscina e desloca-se à cozinha selecionando os talheres a serem utilizados por ambas. A criança faz essa seleção e partilha estes materiais com o seu par mas rapidamente desvia a sua atenção e o foco da sua atenção volta a ser a brincadeira inicial (Médicos). |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             | Os papéis invertem-se e a <b>criança M</b> que anteriormente assumia o papel de mãe do paciente (bebé) agora passa a assumir o papel de médica (motivação e persistência).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             | A criança recorre à utilização de um objeto (coxa de frango) atribuindo-lhe um outro significado (termómetro) e procede à medição da temperatura do seu par (paciente).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             | Há um momento em que ambas as crianças assumem o papel de médicas e dialogam sobre o estado de saúde do bebé (motivação). A <b>criança M</b> recorre à utilização do                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                           |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>A <b>criança S</b> interage com o seu par e intervém na brincadeira, embora de forma pouco intensa sendo a brincadeira rotineira. O seu nível de implicação não é o mais desejável, mas também não é o pior.</p> | <p>computador para registar o estado de saúde do bebé afirmando para a outra criança que o bebé tem uma enfermidade.</p> <p>Retira a manta que está a cobrir o bebé de forma cuidadosa e mede a temperatura.</p> <p>(2 anos) A criança coloca os óculos na cara e dialoga com o seu par, apresentando-se com um sorriso, afirmando que é a médica (satisfação).</p> <p>Ambas as crianças dialogam em relação ao estado de saúde do bebé bem como sobre o motivo aparente do prognóstico de saúde.</p> <p>A criança procede à observação do bebé (paciente), agarrando-o com cuidado e observando-o atentamente, mede a temperatura e afirma que o bebé está com febre.</p> <p>Num dado momento, deixam o bebé de parte e elas próprias assumem o papel de médica e paciente, onde os papéis se invertem, a criança que assumia o papel de médica passa a ser a paciente e a criança que anteriormente assumia o papel de mãe do paciente passa a ser médica.</p> <p>A criança afirma que está com febre e o seu par procede à medição da temperatura,</p> |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |  |  |                                                                                                          |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | recorrendo a um utensílio de cozinha (coxa de frango) atribuindo-lhe um outro significado, o termómetro. |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Tabela 16** – Implicação da criança em contexto de exploração livre de jogos de mesa.

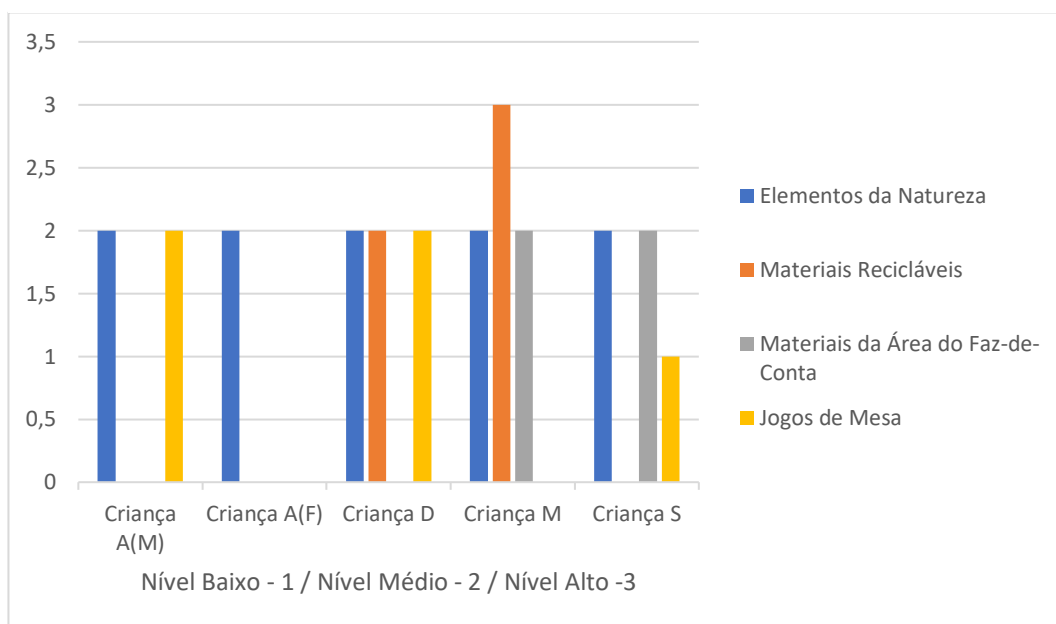
|                     |              | Nível                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Indicadores                                                                                        | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| NÍVEL DE IMPLICAÇÃO | <b>ALTO</b>  | A <b>criança D</b> demonstra motivação aquando da brincadeira/exploração heurística do jogo quando procura encontrar o máximo número de peças, identificar a cor e associar ao respetivo objeto correspondente. O interesse com que se dedica à ação que está a realizar é notório e visível através das suas expressões faciais, nomeadamente do sorriso que esboça, bem como a satisfação e felicidade. | <b>Concentração</b><br><b>Motivação</b><br><b>Interesse</b><br><b>Satisfação</b><br><b>Energia</b> | <p>(2anos) A criança procede ao encaixe de várias peças do puzzle demonstrando interesse em indentificar a cor e o respetivo objeto correspondente. Com satisfação e alegria mostra as peças que alinhou sob a mesa.</p> <p>É visivelmente notório a sua concentração quando procura identificar e associar as cores aos objetos.</p> <p>A criança demonstra energia e empenho na ação a que se propõe realizar.</p> |
|                     | <b>MÉDIO</b> | A <b>criança A (masculino)</b> intervém e participa ativamente na brincadeira/exploração do jogo, mas não de forma intensa, não investindo a fundo na atividade que se propõe realizar.                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                    | <p>(2anos) A criança agarra algumas peças do puzzle que estão em cima da mesa e procede ao encaixe.</p> <p>Demonstra a uma outra criança as imagens que nelas estão representadas. Procura estabelecer uma interação com a outra criança, comunicando verbalmente acerca das imagens que estão representadas nas peças do jogo.</p>                                                                                  |

|  |                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                              | <p>A <b>criança D</b> intervém na exploração e brincadeira do jogo, mas de forma pouco intensa.</p> <p>Ela brinca de forma rotineira, não explorando a fundo e intensamente o jogo e apenas identifica algumas imagens que estão representadas nas peças do puzzle.</p> <p>Relativamente à associação da cor ao respetivo objeto e o encaixe correto das peças não o faz. Encaixa-as de forma aleatória, ao acaso.</p> |                                                                                 | <p>(2anos) A criança encaixa algumas peças do puzzle ao acaso, sem identificar a cor ao respetivo objeto.</p> <p>Ainda assim, demonstra satisfação e contentamento na ação que está a realizar, sendo isso visivelmente notório quando identifica algumas imagens representadas nas peças e fica a cantarolar.</p>                                                                                                       |
|  | <p>B</p> <p>A</p> <p>I</p> <p>X</p> <p>O</p> | <p>A <b>criança S</b> envolve-se ocasionalmente na exploração/brincadeira com o puzzle e rapidamente perde o interesse por aquilo que está a fazer e ausenta-se.</p> <p>Quando manipula as peças do puzzle é de notar que não demonstra concentração e fá-lo de forma rotineira (passividade), não demonstrando interesse e motivação.</p>                                                                             | <p><b>Passividade</b></p> <p><b>Desmotivação</b></p> <p><b>Desinteresse</b></p> | <p>(2anos) A criança desloca-se até à mesa onde estão outras crianças a brincar e a explorar o jogo.</p> <p>Não comunica verbalmente nem interage com as restantes crianças. Ela tira da mão de uma das crianças duas peças e encaixa-as. Agarra outras duas ao acaso (desinteresse e desmotivação) sem sequer identificar a cor ao objeto correspondente e encaixa-as, deixando-as de lado sob a mesa e ausenta-se.</p> |

Para melhor se compreender os níveis de implicação da criança, enquanto manipula e explora livremente os materiais estruturados e os não estruturados, as informações

disponíveis nas tabelas do nível de implicação da criança com materiais estruturados e materiais não estruturados foram colocadas no gráfico abaixo.

**Gráfico 1** – Nível de Implicação das Crianças na Interação com Materiais Estruturados e Não Estruturados



No que concerne aos níveis de implicação, no geral em todos os contextos de brincadeira tanto com materiais estruturados como com materiais não estruturados, as crianças estiveram implicadas e envolvidas na exploração dos materiais, apresentando um nível médio de implicação. Enquanto exploravam materiais estruturados, em situação de jogo simbólico e na área do faz-de-conta, o grupo apresentou um nível médio de implicação e o mesmo ocorreu quando exploravam materiais não estruturados (elementos da natureza).

Apesar deste não ser o nível mais desejável, não quer isso necessariamente dizer que as crianças não estivessem envolvidas nas suas ações e que não tivesse sido uma experiência positiva e enriquecedora para elas, até porque a análise de todos os outros indicadores (autonomia, manuseamento de objetos e interação entre pares) revelaram vários benefícios positivos).

Verifiquei que apenas ocorreu um caso em que o nível de implicação foi alto, em contexto de exploração livre com materiais estruturados (recicláveis). Esta criança apresentou um

nível considerável de concentração aquando estava a explorar as caixas de cartão. Foi visivelmente notório a sua motivação e interesse na exploração deste material, visto que em momento algum se distraíu com quaisquer sinais adversos do exterior. A persistência e o interesse estiveram presentes quando foi observável a criança a realizar o mesmo processo algumas vezes (colocar e retirar caixas dentro de outras caixas). Demonstrou satisfação e energia quando explorava livremente os materiais. A curiosidade e o ímpeto exploratório estiveram no auge neste momento de aprendizagem.

A criança manipulou e explorou as abas de uma caixa grande de cartão, arrastando-a pelo espaço. Retirou de dentro desta algumas caixas de cartão com formatos e tamanhos diferenciados, demonstrando curiosidade, concentração, motivação e interesse. Colocou e retirou as tampas das caixas que o seu par levou até si, observando atentamente o conteúdo que estava dentro das caixas (ímpeto exploratório). Balançou as caixas, com e sem tampa para perceber o que ocorria. Colocou, retirou e fez transferências de caixas para dentro de outra caixa média fazendo experimentações, a ver se cabiam ou não dentro da caixa média (persistência). Colocou todas estas caixas dentro da caixa maior. Tornou a colocar-lhe a tampa e a colocá-la dentro da caixa média, fechando as suas abas. Colocou-a novamente dentro da caixa maior e repetiu o processo (persistência) oferecendo a caixa média à outra criança. Fechou as abas da caixa maior e arrastou-a pelo espaço da sala. Enquanto arrastava a caixa maior pelo espaço (chão da sala) foi visível a sua satisfação e energia. Solicitou a outra criança que fosse ter consigo, mostrando-lhe uma surpresa dentro das várias caixas que se encontravam dentro da caixa maior (perfume). Retirou a caixa média para fora e de dentro desta retirou outra mais pequena, tirou a tampa e mostrou à outra criança afirmando que era um perfume.

O nível de implicação baixo também ocorreu num momento de exploração de materiais estruturados (jogos de mesa), o que me indicou que naquele momento aquela criança não estava motivada para explorar aqueles materiais ou seja os materiais que estavam à disposição para a exploração (jogos de encaixe) não estavam a corresponder às necessidades daquela criança naquele exato momento. Ela apesar de se envolver ocasionalmente na brincadeira, rapidamente perdeu o interesse e ausentou-se. Quando manipulava as peças do jogo, não demonstrava entusiasmo e concentração, realizando a ação de forma rotineira, demonstrando passividade e desinteresse. Ela não comunicava

verbalmente com o restante grupo, nem se registou interação com as restantes crianças. Procedeu ao encaixe de duas peças do jogo meramente ao acaso, deixando-as de lado e ausentando-se não demonstrando qualquer tipo de motivação e interesse em participar naquele momento de brincadeira e exploração.

Analisando de forma global os resultados apresentados (explanados nas tabelas), posso concluir que na maioria das observações, independentemente dos materiais fossem eles estruturados ou não, as crianças apresentaram um nível médio de implicação. Ocorreu implicação na exploração dos materiais, contudo não apresentaram um nível alto de implicação, não estavam realmente implicadas, distraíndo-se com facilidade, por exemplo quando estavam na presença de outros adultos e as outras crianças faziam barulho. Por vezes, o fato de não estarem implicadas refletia-se na rápida mudança de atenção na exploração de um objeto para outro. Ainda assim registaram-se alguns momentos de atividade mais intensa, onde foram evidentes sinais de implicação, como persistência, concentração e energia, que se revelaram essencialmente através do olhar fixo nos materiais e dos sorrisos e sons de entusiasmo, revelando que estavam a ter aprendizagens significativas.

A meu ver, estes resultados relacionados com o nível de implicação da criança deverão ser sempre interpretados de forma reflexiva, no sentido de se perceber a razão pela qual as crianças demonstram certos níveis de implicação e por sua vez se verificar o que poderá ser feito para se obter melhores resultados. Torna-se essencial ter em linha de conta, o que se conhece de cada uma das crianças bem como o contexto e o ambiente onde decorrem as observações e o tipo de materiais que a criança explora e não nos basearmos apenas naquilo que se observou no momento.

Para que esta experiência venha a ter melhores resultados, seria essencial voltar a analisar os interesses, os gostos e as ações das crianças em relação aos materiais que exploram, com base nas informações já recolhidas e voltar a implementar a mesma experiência a fim de se verificar se poderão verificar-se alterações mais positivas e um nível de implicação mais desejável.



#### 4.6 Observação geral do grupo

Em contexto de brincadeira e exploração livre de materiais é dada a possibilidade às crianças de aprenderem por elas próprias, quando manipulam e exploram livremente estão a realizar aprendizagens diversificadas, ricas e significativas.

Os materiais não estruturados representam para a criança uma infinita variedade de possibilidades, visto que lhe permite encontrar novas criações e interpretações dos mesmos.

Perante a observação geral que realizei do grupo, constatei que os materiais não estruturados são mais propícios para a criança desenvolver a sua imaginação e criatividade ao máximo, fomentam o jogo simbólico e são os que mais interesse lhes despertam porque dão-lhes infinitas possibilidades de exploração, podendo idealizar as brincadeiras que quiserem, da forma que mais desejarem, aprendendo autonomamente ao mesmo tempo que exploram.

Quando as crianças exploravam os materiais não estruturados verifiquei que a sua imaginação e criatividade não tinham limites e atribuíam as mais diversificadas funções aos materiais, experimentando-os e explorando-os ao máximo. Do que observei aquando das crianças exploravam este tipo de materiais é que nem sempre é atribuída uma única função ao material, pois muitas vezes mesmo que o material tenha uma função específica as crianças atribuíam-lhes outro significado e idealizavam a sua brincadeira/exploração em função disso. Constatei que é menos comum a criança atribuir funções/significados diferentes aos materiais estruturados comparativamente aos materiais não estruturados.

Nos momentos de observação em tempo de brincadeira livre com os materiais estruturados nomeadamente em situação de jogo simbólico e jogos de mesa, as crianças no geral limitavam-se a organizar brincadeiras que envolviam situações vivenciadas no seu quotidiano. No caso da brincadeira e exploração livre em situação de jogo simbólico, do que observei verifiquei que idealizavam brincadeiras tais como (pais/mães, médicos, entre outras) e a sua criatividade e imaginação não iam para além disso. Em relação à utilização destes materiais, no geral as crianças atribuíam-lhes o verdadeiro significado

correspondente a cada um deles. Em algumas situações, improvisavam e atribuíam-lhes outras funções e outros significados.

Quando exploravam os jogos de mesa, a maioria das crianças conseguia perceber o funcionamento e a lógica dos jogos que optaram por realizar (puzzles), identificar os imagens representadas em cada uma das peças, as cores, bem como a sua função. Uma das crianças percebi claramente através da observação realizada, que, a sua ação era conduzida muito pela imitação e pela observação dos seus pares e agia muito em função destes fatores não se propondo a compreender a forma de utilização do jogo e a função atribuída ao material, de forma a conseguir explorá-lo corretamente, para que assim realizasse uma aprendizagem autónoma.

No geral, enquanto exploravam materiais não estruturados (recicláveis e elementos da natureza) a criança explorava os materiais ao máximo, reinventando sempre novas finalidades e atribuições direcionadas aos materiais. Idealizavam brincadeiras diversificadas, fomentando a sua aprendizagem autónoma.

Constatei também que a interação entre pares é maior quando as crianças exploram materiais de fim estruturado, visto que a comunicação que ocorre entre elas é maior quando idealizam a brincadeira e exploração livre dos materiais em conjunto. Do que observei, as crianças quando exploram estes materiais idealizam e fazem acontecer brincadeiras entre si e muito raramente individualmente.

Nos momentos que brincavam em conjunto ou a pares, a interação entre o grupo na maioria das vezes foi sempre positiva, sendo escassas as vezes que ocorriam conflitos entre si pela partilha de materiais. Quando eventualmente acontecia, as crianças conseguiam resolver estes atritos sendo capazes de chegarem a um consenso, acabando por abdicar da utilização dos materiais e ceder em relação aos arrufos que surgiam entre si e desta forma evitar a ocorrência de conflitos. Em nenhum dos momentos ocorreu alguma situação conflituosa de difícil resolução.

Enquanto exploravam os materiais estruturados e não estruturados todas as crianças demonstraram autonomia na exploração dos mesmos, sendo todas elas capazes de escolher o que queriam explorar e brincar ou por outro lado descartar os materiais que

não queriam utilizar. Em relação ao manuseamento de objetos, todas as crianças em todos os contextos de brincadeira sendo com materiais estruturados/não estruturados demonstraram motivação, interesse e ímpeto exploratório.

Relativamente ao nível de implicação, o grupo apresentou um nível de implicação médio, existindo algumas exceções nomeadamente nos contextos em situação de exploração livre com materiais estruturados (jogos de mesa) e materiais não estruturados (recicláveis) em que se verificou um nível de implicação alto em algumas crianças. Também em contexto de exploração livre com materiais estruturados (jogos de mesa) verificou-se um nível de implicação baixo com uma das crianças.

No geral, o nível de implicação do grupo foi satisfatório, pois os materiais (de fim aberto/fim fechado) foram aliciantes para as crianças e a maioria delas demonstrou através das suas ações que a exploração livre lhes suscitou curiosidade e interesse, sendo esta uma condicionante de níveis de implicação satisfatórios.

Nesta perspetiva, constatei que o nível de implicação da criança relaciona-se muito com as oportunidades proporcionadas pelo contexto e com o fato da criança se sentir motivada, interessada, pois quanto melhor a criança se sente, melhor será o seu nível de implicação em tudo aquilo que realiza.

Enquanto exploravam e brincavam em situação de jogos de mesa (materiais estruturados), o manuseamento de objetos baseou-se essencialmente no agarrar as peças do puzzle que pretendiam encaixar, na transferência das peças de puzzle para a mão dos seus pares e atirar/descartar as peças que não pretendiam utilizar.

Em relação às ações relacionadas com o manuseamento de objetos, na brincadeira e exploração livre com materiais não estruturados, elementos da natureza, a criança levava à boca frutos secos, manuseava as cascas dos frutos, fazia a seleção de elementos naturais e efetuava transferências, manuseava paus, fazia transferências de um recipiente para o outro de pinhas, colocava-as nos recipientes e balançava-as. Atirava para o chão e apanhava diversos elementos naturais, efetuava enfiamentos de paus nas fissuras das bolas de cedro, espetava paus nas folhas, deslizava-os sobre a mesa, batia com os paus noutros elementos naturais, com o intuito de ouvir o som emitido.

No que ao manuseamento de objetos diz respeito, na observação das crianças em contexto de brincadeira livre com materiais não estruturados (materiais recicláveis), as crianças colocavam dentro das caixas mais pequenas tubos de cartão pequenos, colocavam e retiravam as tampas das caixas, transportavam as caixas mais pequenas e colocavam-as dentro de outra caixa maior, transferiam caixas de um sítio para outro, retiravam as caixas mais pequenas de dentro das caixas maiores e procediam à abertura das caixas, colocavam caixas mais pequenas, dentro de outras maiores, balançavam as caixas, com e sem tampa, arrastavam as caixas pelo espaço da sala.

No que concerne ao manuseamento de objetos enquanto brincavam com materiais estruturados (área do faz-de-conta), no geral as crianças manipulavam os materiais de diversas formas, transferiam materiais de um sítio para outro, para as mãos dos seus pares e idealizavam brincadeiras do faz-de-conta entre si, interpretando vários papéis, explorando os materiais que tinham ao seu dispor.

São vários os tipos de manipulação que a criança realiza, tendo em conta o material que explora. No que aos materiais estruturados diz respeito, a criança no geral agarra os objetos, transfere-os de sítio. Em relação aos materiais não estruturados, a diversidade de ações relacionadas com o manuseamento de objetos é maior. A criança leva à boca, agarra, atira os objetos, abre, fecha os diferentes materiais, por exemplo caixas de cartão, arrasta pelo espaço os objetos, encaixa objetos uns nos outros.

As crianças desde o primeiro momento que começaram a explorar os materiais não estruturados (materiais recicláveis), demonstraram interesse e curiosidade por explorar um material específico (caixas de cartão de tamanhos e formatos diferenciados). Ao explorar este tipo de material, a criança está a dar asas à sua criatividade e imaginação a partir do momento em que pode atribuir-lhe o significado que entender e realizar com ele aquilo que quiser, como foi o caso de uma das crianças atribuir a uma das caixas a simbologia referente a um perfume. Portanto, a criança tem a possibilidade de recriar infinitas possibilidades e atribuir infinitas finalidades aos materiais, sendo que qualquer material pode tornar-se um brinquedo ou aquilo que ela muito bem entender, pois quem o define é o seu entusiasmo, o seu querer, a sua criatividade e a sua imaginação. Quando ocorre manipulação das caixas de cartão, as crianças constatarem que existem caixas de

vários tamanhos (pequeno, grande, médio) e de vários formatos (retangular, circular e quadrangular). Aprendem sobre a ordenação quando manipulam caixas de diferentes tamanhos e experimentam colocar as mais pequenas dentro das maiores e vice-versa e até mesmo quando as colocam lado a lado ordenadas por tamanhos e formatos. Gradualmente existe uma procura de estratégias por parte das crianças para ordenar os materiais e tirar as suas próprias conclusões. Quando colocam as caixas e retiram-nas de dentro de outras aprendem sobre noções espaciais (dentro, fora, ao lado, à frente, atrás, em cima, em baixo). Por outro lado, os materiais de fim estruturado representam para a criança um brincar mais organizado e menos exploratório, digamos assim, dado que estes materiais têm uma função pré-definida e a maioria deles são conhecidos do quotidiano da criança o que faz com que a sua imaginação e criatividade de certa forma sejam conduzidas para brincadeiras que lhes são familiares do seu dia-a-dia, na sua rotina onde a criança assume papéis diversificados que existem na sociedade à qual pertence.

Do que retive da observação das crianças em contexto de brincadeira e exploração livre com os diferentes materiais de fim aberto e de fim fechado é que os materiais têm influência na aprendizagem da criança, pois a criança quando manipula e explora, ela aprende. E, quando esta manipulação é feita de forma autónoma e de livre e espontânea vontade da criança, esta condicionante facilita a aprendizagem ativa da criança. Existem materiais que facilitam a sua aprendizagem, pois se ela se sentir motivada a brincar com um determinado tipo de material, ela estará mais implicada na ação a que se propõe realizar e consequentemente este fato vai trazer-lhe benefícios extremamente positivos para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Todas as crianças demonstraram curiosidade e interesse em manusear os materiais, explorar, experimentar livremente, fossem eles materiais de fim aberto ou materiais de fim estruturado, aprendendo de forma autónoma.

De um modo geral, o grupo de crianças que participaram no estudo em causa, verifiquei que todas elas demonstraram estar à vontade consigo próprias, com os seus pares e com todo o meio envolvente. A brincadeira e exploração dos diferentes materiais fluiu de forma tão natural e autêntica, pois quando o ambiente é seguro, acolhedor e transmite confiança e segurança à criança, isso reflete-se nos seus níveis implicação.

## CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

Nesta fase final, é essencial fazer uma reflexão sobre as limitações do estudo realizado bem como as suas potencialidades, para que de certa forma se possa perspetivar possíveis alterações e ações em relação ao mesmo. É de salientar que enquanto futura profissional na área de educação de infância, torna-se relevante refletir sobre o impacto que teve esta experiência quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

O estudo apresentado para além de abordar a importância que os diferentes materiais estruturados e não estruturados assumem no brincar heurístico, no que concerne à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança, realça também a relevância que a brincadeira livre assume mediante a escolha dos materiais (estruturados/não estruturados) no nível de implicação da criança e demonstra o potencial e o impacto que a brincadeira livre assume na aprendizagem da criança, sendo tal fato analisado e comprovado através da análise dos dados que permitiu compreender o seu contributo para a aprendizagem autónoma e ativa da criança e o seu desenvolvimento integral.

Todavia, é de realçar que o estudo apresentou algumas limitações, especialmente relacionadas com a inexperiência profissional. Uma das principais limitações foi o ambiente onde decorreram os momentos de interação, brincadeira e exploração livre com os diferentes materiais, que nem sempre foi o mais propício e que em muitas das ocasiões influenciou de forma negativa a concentração das crianças, prejudicando a sua atividade. Sendo a sala de atividades, o espaço destinado à exploração dos materiais refletiu-se na ocorrência de distrações momentâneas por parte das crianças, pois existiam fatores adversos tais como a presença de outros adultos (profissionais da instituição), o barulho causado pelas outras crianças, a presença de outros objetos/brinquedos que acabaram por captar a atenção das crianças e até mesmo a movimentação do adulto na sala por motivos de recolha de dados (nomeadamente fotografar e registar em vídeo) fizeram em algumas ocasiões com que o grupo se distraísse por breves momentos. Julgo que, em relação a este entrave, a solução possível para evitar tais fatos seria localizar-me numa zona específica da sala e tentar não me movimentar muito pelo espaço, para que não incutisse a distração das crianças, manifestando um olhar mais crítico, registando somente os momentos mais relevantes ao invés de tentar registar todos os momentos quer fossem através do registo de fotografia ou do registo de vídeo. Outra solução possível seria a realização da exploração destes materiais no espaço exterior, onde o

grupo não estivesse na presença de outras crianças e de outros materiais que os distraíssem.

Outras dificuldades foram sentidas, essencialmente na recolha e análise de dados, nomeadamente no preenchimento das tabelas de observação acerca da implicação da criança, essencialmente pela minha inexperiência em relação ao assunto. Ainda assim, apesar da dificuldade consegui aprender com ela, essencialmente a analisar as experiências do ponto de vista das crianças, focando-me em todo o processo e não no resultado.

Toda esta aprendizagem e toda a experiência que a realização deste trabalho me facultaram vieram realçar a importância e a potência que os materiais assumem na aprendizagem autónoma da criança e no seu desenvolvimento, pois quando exploram sem a interferência do adulto, estão a aprender autonomamente, a desenvolver aprendizagens ricas e significativas relevantes para o seu desenvolvimento integral.

Fiquei a compreender melhor que a observação atenta das crianças enquanto brincam e exploram livremente os materiais permite conhecer melhor cada uma delas de forma individual, sendo possível identificar os seus interesses. A observação é então a base para uma boa avaliação e para a intervenção da prática, primando sempre que a mesma seja adequada às necessidades individuais de cada criança.

Esta experiência com o brincar heurístico com diferentes materiais teve um grande impacto para mim, enquanto futura profissional de educação de infância, nomeadamente para ficar a compreender melhor o impacto que o BH acarreta para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Fiquei a compreender melhor que é essencial o educador(a) ter consciência da importância da criança ter liberdade de escolha, ser um ser ativo e competente nas suas escolhas, visando sempre potenciar o brincar espontâneo e a sua autonomia. Observar o grupo de crianças em contexto de brincadeira livre com os diferentes materiais foi importante para melhor compreender a visão das crianças sobre o mundo que as rodeia, como interagem com tudo o que as rodeia e para compreender a forma como interagem com os seus pares nos momentos de exploração bem como para compreender todo o seu processo de aprendizagem e a forma como o adulto pode apoiar a criança da melhor forma possível, preparando os materiais e o espaço.



Tendo estes aspetos em conta, é esperado que este trabalho para além de evidenciar o impacto que a brincadeira livre assume na vida de criança, no seu desenvolvimento e aprendizagem, também se tenha em linha de conta o quanto é importante a intencionalidade da organização do espaço e dos materiais.

Tendo como base este estudo, podem prever-se algumas ações a realizar no futuro, tendo em linha de conta as limitações que ocorreram, fazendo a observação das crianças em contexto de exploração e brincadeira livre com os materiais estruturados e não estruturados mas no espaço exterior, com o intuito de se verificar se a criança apresenta os mesmos comportamentos que tem na sala de atividades e se o nível de implicação da criança naquilo a que se propõe realizar é maior estando em contexto de exploração e brincadeira livre no espaço exterior. A mesma experiência poderia ser realizada mas com mais diversidade de materiais, com o objetivo de se perceber se a diversidade de materiais influencia na ação da criança e na sua aprendizagem, bem como perceber o potencial que os materiais têm para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

A experiência da prática pedagógica foi para mim muito enriquecedora a nível pessoal, consciencializando-me para a dimensão de aspetos fulcrais em prol da criança, que anteriormente à prática eram-me desconhecidos. É então essencial referir que determinados aspetos enriquecedores conhecidos na prática pedagógica, traduziram-se em aprendizagens enriquecedoras, quer a nível pessoal como profissional, enquanto futura educadora de infância.

Esta experiência em contexto de Creche, fez-me apurar mais o sentido crítico – reflexivo para as grandes aquisições que as crianças ao frequentarem a Creche são capazes de adquirir. Conforme refere Gabriela Portugal, “A Creche surte efeitos nas mais diversificadas áreas tais como: no desenvolvimento físico, motor, cognitivo, da linguagem e a nível socio afetivo” (Portugal, 1998).

Ao longo do meu estágio curricular, através da minha intervenção pedagógica, foi possível estabelecer proximidade com as crianças, ficando a conhecer cada uma delas individualmente, criando relações de afeto e proximidade e gradualmente entender as suas preferências, interesses, os seus comportamentos, as suas atitudes, as suas dificuldades e facilidades na aprendizagem, o que na minha opinião é relevante tendo em

conta que como futura profissional de educação de infância que serei, ter estes aspetos em consideração é essencial para que consiga ser uma profissional de excelência na área.

É deveras importante o educador(a) ter sempre presente que o seu trabalho e a sua ação deverá ser sempre em torno da criança, para a criança e pela criança bem como ter plena consciência que conhecer bem o grupo e ter uma boa relação de proximidade e afeto com o mesmo é importante para que a prática pedagógica seja eficiente e com isto se alcance resultados benéficos para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Durante o estágio, é de salientar que senti alguma dificuldade especialmente em manter uma postura firme e consideravelmente assertiva em alguns momentos, pois nem sempre é fácil lidar com situações que envolvam comportamentos inadequados por parte das crianças e saber lidar com isso, resolvendo da melhor forma possível os conflitos que surgem. Todavia, a observação da prática da Educadora foi fundamental para adquirir estratégias em relação à minha forma de agir perante situações controversas. Adquiri a experiência de que a forma como o adulto interage com a criança condiciona muito as suas atitudes, a sua forma de estar e agir consigo própria e com os outros.

A falta de segurança, pela inexperiência foi uma dificuldade sentida em alguns momentos, sendo que tinha receio que a minha intervenção não fosse produtiva e significativa para as crianças. Contudo, sempre tive o apoio da Educadora, que me encorajou e motivou, acreditando sempre nas minhas capacidades, o que fez com que encarasse todo este processo de forma mais positiva e confiante.

Analisando, a minha prática Pedagógica em contexto de estágio, constituiu uma etapa relevante para a minha formação enquanto futura profissional de Educação de Infância, pois permitiu-me adquirir aprendizagens e conhecimentos relativos a todo o contexto e processo educativo que engloba a Educação pré-escolar, consciencializando-me relativamente ao que é ser Educadora de Infância na íntegra.

A observação e a interação com todo o contexto educativo permitiu-me uma maior consciencialização e uma formação contínua, gradual e progressiva de aprendizagens essenciais rumo ao alcance do profissionalismo na Educação Pré-Escolar.

Assim sendo, a meu ver optar por ser um bom Profissional de Educação de Infância implica estar em constante formação contínua, dado que a qualidade de formação do Educador(a) de Infância reflete-se na sua prática pedagógica.

Todas as dificuldades sentidas, os medos, as inseguranças que se manifestaram de certa forma, tornaram-me mais confiante e autónoma, sendo estes constituintes essenciais para adquirir uma postura mais segura e acreditar mais em mim, dado que quando temos receios e inseguranças, tentamos ser sempre o mais perfeccionistas possíveis, tentando dar sempre o nosso melhor.

Ainda que a minha experiência esteja a moldar-se e a aprefeioar-se gradualmente, senti que a prática pedagógica da Educadora cooperante e todas as suas orientações ajudaram-me imenso a evoluir e adquirir aprendizagens importantes para a construção do meu desenvolvimento enquanto futura Profissional de Educação de Infância. Na minha perspetiva, para adquirirmos conhecimento e aprendizagens significativas e consistentes, implica termos de observar e conhecer todo o contexto educativo e ter contato com a prática e com a experiência.

Em suma, a prática pedagógica ergue-se como uma base de apoio aos futuros profissionais na área da educação, traduzindo-se numa experiência educativa que tem em linha de conta intencionalidades refletidas em aprendizagens diversificadas, contribuindo este aspeto para um enriquecimento quanto ao desempenho do futuro Educador(a).

Dado que o conhecimento se constrói em função das vivências, este processo experimental na prática pedagógica na valência de Creche possibilitou-me ter maior consciência, tornando-me capaz de olhar com outros olhos, a intencionalidade educativa que caracteriza o trabalho de um educador, visão esta que anteriormente não me concienalizava tanto.

A Creche assume-se então como um meio educativo onde a prioridade é garantir condições para os cuidados, a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Ora, neste sentido, o Educador(a) surge como um suporte a todo esse processo. Esse suporte traduz-se na intencionalidade do educador e tem sempre em linha de conta as necessidades e os interesses das crianças, pois ao educador é atribuída a responsabilidade de criar situações capazes de impulsionar aprendizagens a todos os níveis. É de salientar

que todas as experiências que as crianças têm nesta idade tão precoce, possibilitarão aprendizagens posteriores gratificantes.

O educador(a) de infância tem a responsabilidade de proporcionar alicerces às crianças em função do seu futuro. Estes alicerces implicam um trabalho progressivo por parte de todos os agentes educativos, centrado no bem-estar e desenvolvimento da criança.

Refletindo, a prática pedagógica surgiu então como um instrumento pedagógico valioso na monitorização das práticas e na construção de significados através da experiência na observação de um contexto real.

## BIBLIOGRAFIA

- Aksoy, A. B., & Aksoy, M. (2018). Opiniões de professores de educação infantil sobre jogos de blocos. *Jornal de Ciências Sociais da Universidade Kirikkale*, 8 (2), 397-414.
- Araújo, R. K. C. (2018). Os bebés e o Brincar Heurístico: Narrativas de professoras de Creche. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Faculdade de Educação, Porto Alegre.
- Aquino, L. M. L. (2015). Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27(1), 39-43. doi: 10.1590/1984-0292/1353.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos* Porto: Porto Editora.
- Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Brickman, N.A.&Taylor, L.S. (1991). *Aprendizagem Ativa-Ideias para o apoio às Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.
- Borràs, L. (2002). *A organização do espaço e do tempo – as condições do espaço e do ambiente escolar*.
- Carvalho e Portugal (2017). *Avaliação em Creche: Crechendo com qualidade*. Porto Editora.
- Casey, T., & Robertson, J. (2017). *Resources for playing – providing loose parts to support children’s play: A toolkit*. Play Wales
- Coelho, A. (2004). *Educação e cuidados em Creche: conceptualizações de um grupo de educadoras* (tese de doutoramento não publicada). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Correia, Maria. (2009). A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*. v.13, nº2, p.30-36.

Degotardi, S. (2017). Joint attention in infant-toddler early childhood programs: Its dynamics and potential for collaborative learning. *Contemporary Issues in Early Childhood*, 18(4), 409-421. doi:10.1177/1463949117742786.

Dias, R., Correia, J., Pereira, M. (2011). A Creche como direito das crianças à educação: a legitimidade construída pela experiência de pais e mães com filhos na Creche. [Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação]. Instituto Politécnico da Guarda. Págs. 365 -374.

Educação em Creche: Participação e Diversidade (pp. 11-27). Porto: Porto Editora.

Ferreira, R. (2015). Estamos a criar crianças totós, de uma imaturidade inacreditável. Observador. <https://observador.pt/especiais/estamos-a-criar-criancas-totos-deuma-imaturidade-inacreditavel/>.

Ferland, F. (2006). Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a Vida. Lisboa: Indústrias Gráficas.

Flannigan, C., & Dietze, B. (2017). Children, outdoor play, and loose parts. *Journal of Childhood Studies*, 42(4), 53-60.

Flores, K. & Vieira, A. (2015). Situação imaginária e materiais não estruturados: uma análise das atividades lúdicas em crianças de 5 anos. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 31675-31687.

Folque, M.A., Bettencourt, M & Oliveira, A. (2012, julho). Ao encontro do Modelo Pedagógico do MEM para o trabalho em Creche. In 34.º Congresso do Movimento da Escola Moderna em Creche. Porto: Porto Editora.

González, P. (2002). O Movimento da Escola Moderna. Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar. Porto: Porto Editora.

Graells, P. M. (2000). Los medios didáticos.

Goldschmied, E., & Jackson, S. (2000). La educación infantil de 0 a 3 años. Madrid: Ediciones Morata.

Goldschmied, E., & Jackson, S. (2006). Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em Creche. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

Graça, I. (2015). A Detecção de Crianças para a Intervenção Precoce na Creche: Barreiras Percecionadas pelos Educadores de Infância. Porto.

Gull, C., Bogunovich, J., Rosengarten, T. (2019). Definitions of Loose Parts in Early Childhood Outdoor Classrooms: A Scoping Review. USA: University of Phoenix. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1225658.pdf>

Hanscom, A. (2018). Descalços e Felizes. Livros Horizonte

Hughes, A. (2016) Developing Play for the Under 3s: The Treasure Basket and Heuristic Play. Third edn. London: Routledge

ISS, IP. (s.d.). Manual de processos -chave. Creche 2ª Edição (Revista).

Kiewra, C., & Veselack, E. 2016. Playing with nature: Supporting preschoolers' creativity in natural outdoor classrooms. International Journal of Early Childhood Environmental Education 4(1): 70-95.

Kishimoto. (1997). O jogo e a educação Infantil. São Paulo: Cortez

Ladd, G. W., & Coleman, C. C. (2002). As Relações entre Pares na Infância: Formas, Características e Funções. In B. Spodek, Manual de investigação em educação de infância (pp. 119- 166). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leavers. (2005ª). Deep level learning and the experiential approach in early childhood and primary education. Leuven: Leuven University Department of Educational Sciences.

- Leavers, F. (ed.) (2005). Sics (Ziko) Well-being and involvement in care settings – a process-oriented self-evaluation instrument for care settings. Kind & Gezin and Research - Centre for Experiential Education, Leuven University.
- Machado, M. M. (1995). O brinquedo-sucata e a criança: a importância de brincar, atividades e materiais. Loyola.
- Meirelles, D. S. (2016). Brincar heurístico: A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/152904>
- Mendes, T. & Sani, A. (2014), “As representações de crianças expostas à violência interparental acerca das figuras parentais”. In Calheiros, M.M. & Garrido M. V. (orgs.), Crianças em Risco e Perigo: Contextos, Investigação e Intervenção Vol.4. Lisboa: Edições Sílabo, 145-166.
- Ministério da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Montessori, M. (1915). My system of education. The House of Childhood, Inc.
- Moyles, J. (2007). A Excelência do brincar. Porto Alegre, Brasil: Artmed Editora.
- Neto, C. & Lopes, F. (2018). Brincar em todo o lado. Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). A Pedagogia-em-Participação em Creche: A perspetiva da Associação Criança. In Júlia Oliveira Formosinho & Sara.
- Oliveira-Formosinho, J. (1998). Contextualização do modelo curricular high-scope no âmbito do “projeto infância”. In M. Zabalza, Qualidade em educação infantil (B. A. Neves, Trad.) (pp. 141-170). Porto Alegre: Artmed.
- Oliveira-Formosinho, J. (2012). A contextualização do modelo curricular high-scope no âmbito do projeto infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), J. Formosinho, D. Lino & S. Niza, Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma prática de participação (pp. 61-108). Porto: Porto Editora.



Pedroso, C. V. (2009). Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileira de Psicopedagogia, 3182-3190.

Portugal, G. (1998). Crianças, Famílias e Creches-Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à Creche. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (2012). Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na Creche. CNIS.

Portugal, G., & Laevers, F. (2018). Avaliação em Educação pré-escolar – Sistema de Acompanhamento de Crianças (2.ª edição). Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (s.d.). No âmago da educação em Creche – O primado das relações e a importância dos espaços. In MESA REDONDA. As questões do atendimento e educação da 1ª infância: investigação e prática Págs. 47-60.

Post, J. & Hohmann, M. (2011). Educação de Bebés em Infantários – Cuidados de Primeiras Aprendizagens. Fundação Calouste Gulbenkian.

Projeto educativo da instituição

Projeto pedagógico

Ribeiro, A. (1995). Conceções de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico: A Matemática, o seu ensino e os materiais didáticos. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Viseu.

Ribeiro, L. (2014). A interação entre pares em Creche e jardim-de-infância. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Setúbal.

Rosa, D. (2018). O lugar dos materiais não-estruturados em Creche e Jardim de Infância. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Setúbal.

Rovira, M. & Giner, J. M. (2008). Meios e recursos na escola. In T. Arribas, M. Rosera, F. García, M. M. Jacas, M. Dolz, M. Rovira, ... R. Piferrer, Educação infantil:

Desenvolvimento, currículo e organização escolar (F. Murad, Trad.) (pp. 353- 362).  
Porto Alegre: Artmed (Obra originalmente publicada em 2004).

Sá, E. (2017). Para que serve brincar? Eduardo Sá.

<https://www.eduardosa.com/blog/queridos-pais/direito-a-brincar/>.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP). Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Sandchl, I. D. (2021). Brincar à Maneira Dinamarquesa. Lisboa, Portugal: Arena.

Sager, F. & Sperb, T. (1998). O brincar e os brinquedos nos conflitos entre crianças. Psicologia: Reflexão e Crítica, 11(2), 309-326.

Shonkoff, J. & Phillips. (2000). From neurons to neighborhoods' science of early childhood development. Washington, D.C.: National Academy Press.

Santos, P. & Portugal. (2002). Avaliação processual da qualidade em educação: um contributo experiencial para uma escola inclusiva.

Smith-Gilman, S. (2018). The arts, loose parts and conversations. Journal of the Canadian Association for Curriculum Studies, 16(1), 90-103.

Sousa, N. (2018). "Não é uma caixa, é um avião!" (Ro. 6 anos). A influência dos materiais não estruturados e semiestruturados na ação de brincar. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Lisboa.

Sossela, C., Sager, F., Pahim, J. & Marcolin, L. (2012). A importância do brinquedo sucata no desenvolvimento infantil. Portal dos Psicólogos

Vasconcelos, D. C., Santana, I. O., & Borges, L. C. (2015). O trabalho da educadora na Creche: uma revisão sistemática. Psicologia da Educação, (40), 77-85.

Vitta, Fabiana Cristina Frigieri de, Silva, Carla Cilene Baptista da & Zaniolo, Leandro Osni. (2016). Educação da Criança de Zero a Três Anos e Educação Especial: uma Leitura

Crítica dos Documentos que Norteiam a Educação Básica. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2016, 22(1), [Acessado 28 Agosto 2022], pp. 9-26. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000100002>.

Vygotskz, L. (2000). A Formação Social da Mente. S. Paulo: Livraria Martins Fontes Ed. Ltd.

Vygotsky, L. S. (2004). Psicologia pedagógica. São Paulo, SP: Martins Fontes.

Werebe, M. J. G.; & Nadel-Brulfert. (1986). O Movimento na Afetividade e Cognição. Instituto de Psicologia. Ed. Ática, 1986.

Zabalza, M. A. (1998). Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed Editora.

Zabalza, M. (2001). Didática da educação infantil. Rio Tinto: Edições Asa.

#### **Legislação consultada:**

Portaria nº.262/2011,31 de agosto (2011). Estabelece as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento da Creche. Em *Diário da República n.º 167-Série I*.

## APÊNDICES

## **Apêndice 1** - Narrativas de aprendizagem

*Narrativas de aprendizagem (observação das crianças em tempo de exploração e brincadeira livre com materiais estruturados em situação de jogo simbólico)*

### **Criança M**

#### **Quais os materiais que a criança escolheu para brincar /explorar livremente e o que é que realizou com eles?**

A Criança participa na brincadeira e exploração livre dos materiais estruturados de forma mais ou menos contínua, sendo que em alguns períodos de tempo muito breves desvia o foco da sua atenção da ação a que se propõe realizar inicialmente (faz-de-conta-médicos). Ainda assim, demonstra interesse e implica-se na brincadeira interagindo com o seu par de forma positiva, participando ativamente na brincadeira.

Manipula e explora de forma autónoma os materiais que tem ao seu dispor, sendo capaz de idealizar uma brincadeira em situação de jogo simbólico, assumindo um papel por ela idealizado.

A criança dialoga com o seu par (médica) e afirma que é a mãe do bebé (paciente). Ela comunica à outra criança (médica) o estado de saúde do seu bebé. Cobre o bebé com a manta.

Entretanto, em diálogo com a outra criança(médica) afirma que ambas vão para a piscina e desloca-se à cozinha selecionando os talheres para ambas, que hão-de precisar para realizar o lanche junto à piscina. A criança faz essa seleção de forma autónoma e partilha estes materiais com o seu par, mas rapidamente desvia a sua atenção e o foco da sua atenção volta a ser a brincadeira inicial (Médicos).

Os papéis invertem-se e a criança que anteriormente assumia o papel de mãe do paciente (bebé), agora passa a assumir o papel de médica, demonstrando interesse, motivação e persistência em idealizar a brincadeira.

A criança recorre à utilização de um objeto (coxa de frango) atribuindo-lhe um outro significado (termómetro) e procede à medição da temperatura do seu par (paciente).

Há um momento em que ambas as crianças assumem o papel de médicas e dialogam sobre o estado de saúde do bebé (motivação).

A criança recorre à utilização do computador para registar o estado de saúde do bebé afirmando para o seu par que ele tem uma enfermidade. Retira a manta que está a cobri-lo de forma cuidadosa e mede a temperatura.

### **Criança S**

#### **Quais os materiais que a criança escolheu para brincar/explorar livremente e o que é que realizou com eles?**

A criança interage com o seu par e intervém na brincadeira, ainda que não seja intensamente. O seu nível de implicação não é o mais desejável, mas também não é o pior.

Ela coloca os óculos na cara e dialoga com o seu par, apresentando-se com um sorriso afirmando que é a médica (satisfação e alegria). Ambas as crianças dialogam em relação ao estado de saúde do bebé, bem como sobre o motivo aparente do prognóstico de saúde.

A criança procede à observação do bebé (paciente), agarrando-o com cuidado e observando-o atentamente, mede a temperatura e afirma que o bebé está com febre.

Num dado momento, deixam o bebé de parte e elas próprias assumem o papel de médica e paciente, onde os papéis acabam por se inverter. A criança que assumia o papel de médica passa a ser a paciente e a criança que anteriormente assumia o papel de mãe do paciente, passa a ser médica.

A criança afirma que está com febre e o seu par procede à medição da temperatura, recorrendo a um utensílio de cozinha (coxa de frango) atribuindo-lhe um outro significado, o termómetro.

Ela demonstra curiosidade e motivação na exploração e brincadeira livre dos materiais estruturados. Demonstra autonomia nas suas ações bem como na escolha e seleção dos

materiais que pretende utilizar para a brincadeira que idealiza com o seu par. A criança demonstra vontade em partilhar a brincadeira com o seu par, sendo isso visível quando ambas idealizam de forma espontânea e natural uma brincadeira em que assumem papéis associados à vida quotidiana e às vivências do seu dia-a-dia.

### **Aprendizagens adquiridas pelas crianças**

A criança quando brinca ao faz-de-conta pode representar vários papéis e através do imaginário ela pode ser o que quiser e idealizar uma enorme diversidade de brincadeiras. Ela reinterpreta papéis, aprendendo a ser, a fazer e a estar na sociedade à qual pertence, tomando cada vez mais consciência de forma gradual sobre o mundo que a rodeia.

Quando explora os materiais estruturados recorrendo ao jogo simbólico fomenta a sua capacidade de observação, de expressar sentimentos e ideias, de ouvir e quando assume uma personagem é capaz de aprender por si mesma e sobre os que a rodeiam.

Quando a criança brinca ao faz-de-conta, esta é uma das melhores formas para trabalhar e desenvolver as suas competências sociais, emocionais e afetivas bem como a sua capacidade de imaginação. A possibilidade que a criança tem de interpretar outros papéis diferentes da sua realidade faz com que ela se comece a aperceber de outras realidades diferentes da sua, bem como dos sentimentos dos seus pares, aprendendo deste modo a compreender melhor o mundo que a rodeia. E, ao interpretar vários papéis ela aprende a ser mais autónoma e desta forma a encontrar soluções por ela própria para os problemas que vão surgindo, aprendendo também a cooperar com os seus pares, a saber ouvir e aceitar as ideias dos outros e expor as suas. Desta forma, a criança aprende a colocar-se no lugar do outro, o que é essencial para o seu desenvolvimento social e emocional. Quando brinca ao faz-de-conta, está a inventar personagens e a criar situações, explorando deste modo o seu lado mais criativo, livre, de forma espontânea. Ao ser criativa, desenvolve a sua capacidade de estabelecer objetivos e planeá-los e gradualmente começa a interiorizar regras sociais essenciais para viver em sociedade.

A criança ao aprender mais sobre si mesma quando brinca ao faz-de-conta aprende também sobre a sua relação com os outros, adquirindo aprendizagens relevantes para a vida em sociedade. Ela coloca em prática através das suas ações, os seus gostos, interesses e as suas habilidades, demonstrando-as. Desenvolve também a sua autoestima ao

perceber que pode ser o que ela quiser, da forma que quiser, através da sua imaginação. A criança ao interpretar e assumir um papel diferente está a aprender a colocar-se no lugar do outro, a entender uma realidade que não é a sua e desta forma começa a entender melhor os sentimentos dos outros ao seu redor.

A linguagem e a comunicação desenvolvem-se porque ao comunicar com os seus pares, ela aprende sobre a importância das palavras para idealizar e representar uma brincadeira entre elas, adquirindo também novo vocabulário.



*Narrativas de aprendizagem (observação das crianças em tempo de exploração e brincadeira livre com materiais estruturados em situação de Jogos de mesa)*

**Que atitude assumiu a criança enquanto brincou e explorou livremente em situação de jogos de mesa.**

**Criança A (feminino)**

A criança procede ao encaixe de várias peças do puzzle demonstrando saber identificar a cor correspondente às peças que manipula bem como os objetos. Com satisfação e alegria mostra as peças que encaixou e alinhou sobre a mesa.

É visivelmente notório a sua concentração quando procura identificar e associar as cores aos objetos. Ela demonstra energia, empenho, motivação e interesse aquando da brincadeira/exploração heurística do jogo quando procura encontrar o máximo número de peças, identificar a cor e associar ao respetivo objeto correspondente.

**Criança A (masculino)**

A criança agarra algumas peças do puzzle que estão em cima da mesa e procede ao encaixe. Demonstra a uma outra criança as imagens que nelas estão representadas, sendo capaz de reconhecer e identificar os nomes relativos às imagens que se encontram nas peças que manipula. Procura estabelecer uma interação com a outra criança, comunicando verbalmente acerca das imagens que estão representadas nas peças do jogo. A criança intervém e participa ativamente na brincadeira/exploração do jogo.

**Criança D**

A criança intervém na exploração e brincadeira do jogo, encaixando algumas peças do puzzle ao acaso, sem identificar a cor ao respetivo objeto. Ainda assim, demonstra satisfação e contentamento na ação que está a realizar, sendo isso visivelmente notório quando identifica algumas imagens representadas nas peças e começa a cantarolar.

**Criança S**

A criança desloca-se até à mesa onde estão outras crianças a brincar e a explorar o jogo. Procede ao encaixe de algumas peças do puzzle. Envolve-se na construção e exploração

do jogo, ainda que seja ocasionalmente. Quando manipula as peças do puzzle é notório como as explora de forma rotineira.

### **Aprendizagens adquiridas pelas crianças**

A criança desenvolve competências através do brincar e explorar livremente este tipo de materiais estruturados (jogos de mesa). Desenvolve a capacidade de concentração e atenção e a memória visual, na medida em que tem de estar atenta enquanto procura as peças corretas para conseguir dar forma ao puzzle. Ela aprende a ser mais organizada quando tenta encontrar e organizar as peças correspondentes que estão em falta, desenvolvendo também o raciocínio lógico. A brincadeira com este tipo de jogos estimula a percepção visual e espacial, desenvolve também a coordenação olho-mão, pois quando a criança encaixa as peças umas nas outras isso obriga-a a movimentar a mão de acordo com os seus estímulos visuais e quando reconhece a peça do puzzle que pretende direciona a mão em direção à peça para a agarrar e encaixar no sítio correto.

A Criança aprende mais facilmente a resolver problemas, na medida em que tem de pensar e criar as suas próprias estratégias para conseguir encontrar soluções para o problema, neste caso encontrar as peças encaixando-as de forma correta de modo que consiga dar forma ao puzzle. As habilidades de motricidade fina são desenvolvidas quando a criança agarra cada uma das peças do puzzle para as encaixar umas nas outras.

As competências sociais também se desenvolvem, pois, a criança ao interagir com os seus pares estando a partilhar o mesmo jogo, obriga-a a ter de procurar estratégias em conjunto para conseguirem encontrar soluções, de forma a levarem a cabo a construção do puzzle, proporcionando também o desenvolvimento intelectual e fomentando o trabalho em grupo. A autoestima da criança melhora de forma bastante significativa quando percebe que é capaz de encontrar as peças à medida que vai explorando e construindo o puzzle com sucesso, significando esta ação para ela uma experiência positiva.

Este tipo de jogo estimula a curiosidade da criança e a vontade de ver o resultado final da construção, pois à medida que se apercebe que vai conseguindo realizar a montagem do puzzle com sucesso, a sua curiosidade aumenta. A Criança ao manipular e explorar este puzzle em concreto aprende a identificar as cores e adquire novo vocabulário, por se

tratar de um puzzle com inúmeras e diversificadas imagens (alimentos, frutas, objetos, animais).

*Narrativas de aprendizagem (observação das crianças em tempo de exploração e brincadeira livre com materiais de fim aberto-materiais recicláveis.*

#### **Criança D**

**Quais os materiais que a criança escolheu para brincar /explorar livremente e o que é que realizou com eles?**

**Quais as aprendizagens que adquiriu?**

A criança **D** explora junto à mesa várias caixas de cartão de diferentes tamanhos e formatos. Tira as tampas das caixas e volta a colocá-las.

Transporta algumas delas e coloca-as dentro de outra caixa maior de cartão, permanecendo por breves momentos apenas a observar o diálogo e a ação da outra criança. Torna a dirigir-se à mesa buscar mais caixas e seguidamente dirige-se ao seu par, comunicando-lhe o significado que atribuí a uma das caixas (copo).

A outra criança chama-a e ela vai ao seu encontro. Volta a explorar as caixas, manipulando-as. Coloca uma caixa mais pequena dentro da caixa maior e fecha as suas abas. Volta a abri-la, retira e coloca a caixa mais pequena que colocou inicialmente. Repete o processo duas vezes. Explora a caixa que a outra criança lhe oferece, demonstrando curiosidade e interesse pelo que possa estar lá dentro.

A criança desde o primeiro momento que começou a explorar os materiais não estruturados (materiais recicláveis) demonstrou interesse e curiosidade por explorar um material específico (caixas de cartão, de tamanhos e formatos diferenciados). Ao explorar este tipo de material está a dar asas à sua criatividade e imaginação a partir do momento em que pode atribuir-lhe o significado que entender e realizar com ele aquilo que quiser, como foi o caso de atribuir a uma das caixas a simbologia referente a um copo. Portanto, a criança tem a possibilidade de recriar infinitas possibilidades e atribuir infinitas finalidades aos materiais, sendo que qualquer material pode tornar-se um brinquedo ou aquilo que ela muito bem entender, pois quem o define é o seu entusiasmo, o seu querer, a sua criatividade e a sua imaginação.

Ao interagir verbalmente com o seu par quando apresenta os seus palpites e ideias, demonstrando-as com ações, neste caso particular em relação às caixas de cartão ela sente-se protagonista da sua ação, demonstrando que é capaz de concretizar o que ela quiser, da forma que mais lhe convém, através do seu modo de estar e de agir. Assim sendo, ela aprende por si própria, através da experimentação, muitas vezes por tentativa-erro, quando coloca caixas dentro de outras caixas sejam elas maiores ou mais pequenas, retira-as, volta a experimentar de outras formas e se não consegue à primeira tentativa, volta a tentar até conseguir encontrar uma solução para o problema.

A criança desenvolve também a sua autonomia na medida em que é capaz de tomar a iniciativa de se dirigir aos materiais que quer explorar/brincar e como o quer fazer, sem qualquer indicação ou interferência do adulto. Desenvolve a sua autoestima, dado que ela sente que à medida que vai observando que as suas ideias e brincadeiras são concretizáveis e fazem sentido para si, este fato fortalece a sua autoestima.

Quando ela manipula as caixas de cartão constata que existem caixas de vários tamanhos (pequeno, grande, médio) e de vários formatos (retangular, circular e quadrangular). Aprende sobre a ordenação quando manipula caixas de diferentes tamanhos e experimenta colocar as mais pequenas dentro das maiores e vice-versa e até mesmo quando as coloca lado a lado ordenadas por tamanhos e formatos. Ela gradualmente procura estratégias para ordenar os materiais e tirar as suas próprias conclusões. Quando coloca as caixas e retira-as de dentro de outras aprende sobre noções espaciais (dentro, fora, ao lado, à frente, atrás, em cima, em baixo).

As capacidades de coordenação motora também se desenvolvem quando ela se movimenta de um lado para outro enquanto explora os materiais, quando se baixa, quando se levanta, quando se senta, bem como as capacidades de destreza e a coordenação olho-mão.

Desenvolve também o raciocínio lógico quando faz experimentações e transferências de caixas para dentro de outras, testando e constatando se cabem ou não umas dentro das outras, aprendendo desta forma a solucionar problemas e a encontrar estratégias para os solucionar.

Ao manipular e explorar este tipo de materiais, na interação com o seu par, através da comunicação verbal que estabelecem trocam ideias e adquirem novo vocabulário, desenvolvendo também as competências de oralidade. Quando ocorre a exploração e manipulação das caixas apuram os estímulos sensoriais táteis e experienciam novas texturas.

A criança demonstrou motivação e interesse na exploração e brincadeira heurística com os materiais recicláveis. Interagiu de forma positiva com o seu par, mostrando-se colaborativa e prestativa, fazendo questão de partilhar e colocar em prática as suas ideias. Demonstrou ser autónoma nas suas escolhas, sendo capaz de selecionar os materiais que pretendia explorar bem como escolher a forma como o fazer.

#### **Criança M**

**Quais os materiais que a criança escolheu para brincar/explorar livremente e o que é que realizou com eles?**

**Quais as aprendizagens que adquiriu?**

A criança **M** manipula e explora as abas de uma caixa grande de cartão arrastando-a pelo espaço. Retira de dentro destas algumas caixas com formatos e tamanhos diferenciados e demonstra curiosidade na sua ação, concentração, motivação, interesse.

Coloca e retira as tampas das caixas que o seu par leva até si, observando atentamente o que está dentro das caixas demonstrando curiosidade e ímpeto exploratório. Balança as caixas, com e sem tampa para perceber o que ocorre. Coloca, retira e faz transferências de caixas para dentro de outra caixa média, fazendo experimentações, a ver se cabem ou não dentro da caixa média (persistência).

Coloca todas estas caixas dentro da caixa maior. Arrasta a caixa maior pelo espaço-chão da sala, demonstrando energia e satisfação ao realizar esta ação. Solicita a outra criança que vá ter consigo, mostrando-lhe que tem uma surpresa para ela dentro das várias caixas que estão dentro da caixa maior (perfume).

Retira a caixa média para fora da caixa maior e de dentro desta retira outra mais pequena, tira a tampa e mostra à outra criança, afirmando que é um perfume. Torna a colocar-lhe a tampa e a colocá-la dentro da caixa média fechando as suas abas. Coloca-a novamente

dentro da caixa maior e repete o processo (persistência), oferecendo a caixa média à outra criança. Fecha as abas da caixa maior e arrasta-a pelo espaço-sala.

São várias as competências e aprendizagens que a criança desenvolve quando explora e brinca livremente com estes materiais recicláveis, que não têm um fim estruturado. Desenvolve a destreza e a coordenação olho-mão, enriquece a sua experiência sensorial quando manipula os materiais, sentindo e experienciando texturas diferenciadas. A imaginação e a criatividade também se desenvolvem quando atribuí ao material inúmeros significados e funcionalidades e demonstra-o através das suas ações. Quando manipula e explora as caixas de diferentes tamanhos ela adquire noções de medida (tamanho, peso) bem como noções geométricas (forma das caixas) e aprende a fazer a diferenciação de formas (circular, quadrangular, retangular). Ao fazer experimentações e testar se as caixas cabem ou não dentro de outras, a criança desenvolve a capacidade de ordenação e classificação.

Quando interage com o seu par, através da comunicação verbal sobre as brincadeiras que ambas idealizam, adquire novo vocabulário e desenvolve competências de oralidade.

A criança **D** enquanto explorava e brincava com os materiais não estruturados demonstrou estar empenhada, concentrada e motivada. A persistência e o interesse foram bem notórios, quando é observável a criança a realizar o mesmo processo algumas vezes (colocar e retirar caixas de dentro e para fora de outras caixas). Demonstrou satisfação nas ações que realizou e a sua energia também foi notória.

A curiosidade e o ímpeto exploratório manifestaram-se naturalmente e de forma imediata, pois a criança demonstrou logo vontade de explorar os materiais.

*Narrativas de aprendizagem (observação das crianças em tempo de exploração e brincadeira livre com materiais de fim aberto-elementos naturais)*

### **Criança A (masculino)**

#### **Quais os materiais que a criança escolheu para brincar /explorar livremente e o que é que realizou com eles?**

A criança degusta frutos secos (nozes)ativando desta forma os estímulos sensoriais gustativos.

Manuseia paus demonstrando o seu ímpeto exploratório e de forma clara demonstra alegria com a ação que está a realizar quando dá um grito (satisfação). Transporta alguns paus nas mãos para cima da mesa e os restantes atira ao chão juntamente com a caixa das pinhas.

Caminha de forma lenta sobre vários elementos naturais (pinhas, Paus, folhas secas, bolotas de cedro) e depois de forma mais acelerada, demonstrando estar atento aos sons que são emitidos (concentração) e ao realizar esta ação ativam-se novamente os estímulos sensoriais auditivos.

Ao interagir com as outras crianças demonstra alegria e satisfação no momento em que espeta um pau numa bola de cedro e faz questão de mostrar esta ação ao grupo com o qual partilha aquele momento de exploração e brincadeira.

A criança participa e empenha-se nas ações a que se propõe realizar de forma mais ou menos contínua, embora em cada uma delas não se implique durante muito tempo, não estando sempre a realizar a mesma ação durante um período mais alongado.

### **Criança A (feminino)**

#### **Quais os materiais que a criança escolheu para brincar /explorar livremente e o que é que realizou com eles?**

A criança A (feminino) participa e implica-se na exploração e brincadeira com os diversos elementos naturais. Ela explora as bagas de cedro demonstrando interesse, motivação e atenção na ação.



Efetua transferências de um recipiente para outro e manuseia este material (ímpeto exploratório). É visivelmente notório a seleção que faz do material que quer explorar (concentração e persistência). Estando todos os materiais espalhados sobre a mesa, a criança escolhe e seleciona apenas as bagas de cedro, descartando todos os outros.

Num dado momento começa por atirar apenas as bagas de cedro para o chão demonstrando novamente preferência por este material. Posteriormente atira todos os materiais que estão sobre a mesa.

Ela agarra um pau espetado numa bolota de cedro e bate na mesa, observando o som que é emitido.

#### **Criança D**

A criança explora os materiais, ainda que seja de forma muito superficial. Ela degusta os frutos secos (nozes), explora a textura das cascas do fruto, manuseando-as (ímpeto exploratório).

Agarra um pau e dobra-o até o partir e repete a ação (motivação e interesse). Logo de seguida atira para o chão alguns materiais que estão em cima da mesa.

Apanha do chão algumas bolotas de cedro, castanhas e nozes e foca o seu olhar nestes elementos naturais durante breves instantes (concentração). Volta a degustar frutos secos e manusear paus (ímpeto exploratório).

Encontra um pau espetado numa bolota de cedro e observa-o atentamente (concentração).

A criança intervém na brincadeira e exploração livre dos diversos elementos naturais, interagindo com as restantes crianças de forma positiva. Ela demonstra curiosidade em explorar os materiais e autonomia na escolha e seleção dos mesmos.

#### **Criança M**

A criança **M** embora esteja à vontade consigo própria e com todo o meio envolvente sendo isso visível através da sua postura e dos sinais e expressões que são observáveis

essencialmente na sua maneira de estar e de agir quando brinca e explora os diferentes materiais (alegria, energia) ainda assim não se dedica intensamente às ações a que se propõe realizar.

É notório a fraca interação com as restantes crianças e até com todo o meio envolvente. O brincar e explorar dos materiais naturais é desta forma um brincar rotineiro em que a criança não investe a fundo naquilo a que se propõe realizar.

A criança manuseia e explora frutos secos, nozes com casca. Faz transferências destes elementos de um recipiente para outro e leva-os à boca (ímpeto exploratório).

Enquanto explora estes materiais é notório a sua motivação, interesse, concentração e alguma persistência pois ela repete a mesma ação durante algum tempo.

Desloca-se até à mesa onde está uma caixa de folhas secas e atira todas as folhas que lá estão dentro para o chão dando um grito de alegria/satisfação enquanto caminha sobre as folhas.

Apanha do chão duas mãos cheias de elementos naturais e atira-os ao alto (satisfação). Agarra uma noz e um pau e bate com este na noz várias vezes (persistência, ímpeto exploratório, motivação).

Apanha uma bolota de cedro do chão e nas suas fissuras espeta um pau demonstrando realização e contentamento pela ação concretizada às outras crianças (satisfação).

Senta-se no chão e faz o movimento repetido (abrir e fechar) das pernas, afastando todos os materiais que ali estão. Posto isto, bate com a bola de cedro que espetou no pau várias vezes consecutivas no chão, focando a sua atenção no som que dali ecoa (persistência, motivação, ímpeto exploratório). Repete a mesma ação, mas ao invés de bater no chão, bate numa pinha com o intuito de observar a diferença dos sons.

Ainda com o mesmo material (pau espetado na bolota de cedro) coloca-o dentro de um recipiente e fá-lo deslizar de um lado para o outro (motivação, ímpeto exploratório, persistência).

A criança demonstra curiosidade e ímpeto exploratório nas ações a que se propõe realizar. A interação com as restantes crianças é positiva, sendo visível este aspeto

enquanto partilha o mesmo espaço de brincadeira e os mesmos materiais. Ela demonstra motivação e interesse bem como concentração enquanto explora os materiais, procurando sempre aprender por si só, através das ações que realiza.

### **Criança S**

A criança envolve-se na exploração e brincadeira dos diferentes materiais, mas de forma pouco intensa.

Apesar de não investir a fundo nas ações a que se propõe realizar e de dedicar muito pouco tempo a cada uma delas, a criança intervém e participa de forma mais ou menos contínua, sem se ausentar ou perder completamente o interesse naquilo que está a fazer.

Demonstra alguma curiosidade em explorar e manusear alguns materiais. Quando o faz, a motivação, o interesse e concentração são notórios.

A criança está no chão sentada a explorar um pau e uma folha. Espeta o pau na folha (motivação, ímpeto exploratório).

Dirige-se à caixa onde estão os paus e manipula-os (ímpeto exploratório), remexendo todos os que estão na caixa e seleciona apenas dois maiores. Agarra-os e transporta-os até a outra mesa, deixando-os lá ficar.

Dirige-se à caixa das pinhas, retira algumas e coloca-as dentro de outro recipiente, balançando-o de forma alternada, ora para um lado, ora para o outro. A criança efetua transferências de materiais de um recipiente para outro (motivação, ímpeto exploratório, concentração).

Corre pela sala e dá gritos de alegria, mostrando que está confortável e bem naquele momento(satisfação).

Desloca-se à mesa e apanha alguns elementos naturais, nomeadamente bolotas de cedro, castanhas e nozes e atira para o chão. Primeiramente coloca alguns dentro de um recipiente e atira para o chão e só depois atira tudo o que está em cima da mesa.

Volta a correr pela sala e apanha do chão um pau e uma bolota de cedro. Espeta o pau na bolota e apanha uma folha seca do chão colocando-a sobre a mesa, fazendo a imitação que está a pintar com o pau e a bolota de cedro na folha (motivação, ímpeto exploratório, concentração).

### **Aprendizagens adquiridas pelas crianças (grupo)**

A criança quando brinca e explora livremente elementos naturais, aprende sobre o mundo que a rodeia, a construir conceitos e adquirir aprendizagens sobre o mundo que vive.

É todo um conjunto de vantagens que ela adquire para o seu desenvolvimento integral, desenvolvendo as suas capacidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais.

Adquire aprendizagens sobre as características dos elementos naturais que explora, faz comparações, descobre e identifica várias sensações, diferentes texturas, aromas, paladares e sons e começa a ter consciência da importância de respeitar o meio ambiente. Na exploração livre, a criança tem a oportunidade de criar as brincadeiras que quiser, da forma que quiser, descobrindo sempre novas formas de brincar com estes elementos naturais.

A criança faz também aprendizagens relacionadas com noções espaciais, quando faz transferências de um sítio para outro, noções geométricas dos elementos que explora e faz também aprendizagens a nível do tamanho, peso e medida. Desenvolve o raciocínio lógico, sendo capaz de encontrar estratégias por si própria para a resolução de problemas. A criança ao manipular os diferentes materiais desenvolve também a motricidade fina.

## Apêndice 2 - Consentimento Informado



Exmo. (a) Encarregado de Educação

Eu, Fátima Marina Luís Teixeira, aluna estagiária do 2º Ciclo de Estudos, do 2º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, venho por este meio solicitar a sua autorização para fotografar e efetuar gravações em fotos e vídeo do seu educando, que deverão constar somente como anexos na elaboração do meu Relatório final de Mestrado.

Evidencio que todos os dados recolhidos são estritamente confidenciais e não serão publicados.

Manifesto o meu agradecimento pela sua autorização e a minha disponibilidade para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

Marina Teixeira

---

### AUTORIZAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA CRIANÇA

Eu, \_\_\_\_\_, enquanto representante legal da criança \_\_\_\_\_,

declaro que tive conhecimento da presente autorização solicitada pela estagiária e autorizo a filmagem/fotos do meu educando.

Assinatura: .....

Data ...../...../.....